



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LÍNGUISTICA E LITERATURAS

**Relatório de Estágio na Empresa Wordzilla:
A tradução e legendagem audiovisual.**

Manuel Duarte Gouveia Faria

Orientação: Prof.^a Dra. Carla Ferreira de Castro

Dr. Pedro Daniel Mendes Braz

**Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da
Linguagem**

Área de especialização: *Tradução*

Relatório de Estágio

Évora, 2018



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LÍNGUISTICA E LITERATURAS

**Relatório de Estágio na Empresa Wordzilla:
A tradução e legendagem audiovisual.**

Manuel Duarte Gouveia Faria

Orientação: Prof.^a Dra. Carla Ferreira de Castro

Dr. Pedro Daniel Mendes Braz

**Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da
Linguagem**

Área de especialização: *Tradução*

Relatório de Estágio

Évora, 2018

Resumo

Relatório de Estágio na Empresa Wordzilla: A tradução e legendagem audiovisual.

Como trabalho final do mestrado em Línguas e Linguística; Especialidade em Tradução da Universidade de Évora, elaborarei o presente relatório de estágio que tem como base o estágio que tive a oportunidade de realizar na empresa de tradução Wordzilla, sediada em Leiria. Este estágio teve a duração de quatro meses.

O objetivo deste trabalho é fazer um relatório que informará sobre a minha experiência ao longo do estágio e dos trabalhos que realizei no mesmo, analisando alguns aspetos importantes para o meu desenvolvimento como tradutor.

A área da tradução em que me irei focar neste relatório de estágio é a tradução audiovisual e a legendagem, modalidade que pratiquei ao longo dos quatro meses de estágio.

Irei analisar algumas traduções em que trabalhei e assinalarei as suas dificuldades e estratégias para resolver certos problemas que possam ocorrer, juntamente com os problemas que se encontram quando se faz uma legendagem.

Palavras-chave: tradução; tradução audiovisual; estágio; dificuldades da tradução audiovisual; tradutor; legendagem.

Abstract

Internship Report at Wordzilla: Translation and audiovisual subtitling.

As my final project in the Master's degree on Languages and Linguistics: Specialization in Translation at the University of Évora, I present the following internship report which is based on the internship in the translation company Wordzilla, in Leiria. The internship took place during a four-month period.

The aim of this project is to inform about my experience over the course of the four months of the internship at Wordzilla, and the projects that I worked on, analyzing important aspects for my development as a translator.

This report will focus on the work on a specific area of translation, namely audiovisual translation and subtitling, which is the result of my practice throughout the four months of internship.

I will analyze some translations that I worked on and will point out the difficulties that arose and some of the strategies used to solve certain translation problems, in conjunction with the problems you can find when subtitling.

Keywords: translation; audiovisual translation; internship; audiovisual translation difficulties; translator; subtitling.

Índice

Introdução.....	1
1.Tradução: Conceitos básicos.....	3
1.1. Origem da tradução.....	4
1.2. Estudos de tradução.....	5
1.3. Estratégias de tradução.....	6
1.4. Cultura e tradução.....	10
1.5. Metodologias.....	11
2. Tradução audiovisual: Características.....	14
2.1. História da legendagem.....	17
2.2. Algumas características da legendagem.....	19
3. Contextualização do estágio.....	20
3.1. Opção do relatório de estágio.....	20
3.2. A Wordzilla.....	22
3.3. O estágio.....	24
3.3.1 O início e os parâmetros de legendagem.....	24
3.3.2. O processo de legendagem.....	27
3.4. Testes de tradução e de legendagem.....	36
3.4.1 Análise da tradução e legendagem do teste <i>Brickleberry</i>	36
3.4.2 Análise da tradução e legendagem do teste <i>Scandal</i>	40
3.5. Trabalho realizado ao longo do estágio.....	43
3.5.1. Análise da tradução e legendagem do episódio nº 5 da 6ª temporada de <i>Two Broke Girls</i>	43
3.5.2. Análise da tradução e legendagem do episódio nº 2 da 3ª temporada de <i>The Mindy Project</i>	49
3.6. Listagem e descrição dos projetos realizados.....	56
3.6.1. Dificuldades.....	60
4.Comentário final.....	62
Conclusão.....	64
Bibliografia.....	68
Anexo.....	71

Índice de figuras

Fig.1. <i>Spot Subtitling Software 6</i>	27
--	----

Índice de tabelas

Tabela 1. Parâmetros de legendagem.....	25
Tabela 2. Exemplo retirado do episódio nº 3 da 4ª temporada de <i>The Mindy Project</i>	29
Tabela 3. Exemplo retirado do episódio nº 15 da 4ª temporada de <i>The Mindy Project</i> ...	31
Tabela 4. Exemplo retirado do filme <i>Operation Christmas</i>	32
Tabela 5. Exemplo retirado do episódio nº 5 da 4ª temporada de <i>The Mindy Project</i>	33
Tabela 6. Exemplo retirado do episódio nº 2 da 3ª temporada de <i>The Mindy Project</i>	34
Tabela 7. Exemplo retirado do episódio nº 1 da 2ª temporada de <i>Brickleberry</i>	37
Tabela 8. Exemplo retirado do episódio nº 1 da 2ª temporada de <i>Brickleberry</i>	38
Tabela 9. Exemplo retirado do episódio nº 1 da 2ª temporada de <i>Brickleberry</i>	39
Tabela 10. Exemplo retirado do episódio nº 1 da 3ª temporada de <i>Scandal</i>	41
Tabela 11. Resolução do problema exemplificado na tabela 10.....	42
Tabela 12. Exemplo retirado do episódio nº 5 da 6ª temporada de <i>Two Broke Girls</i>	44
Tabela 13. Exemplo retirado do episódio nº 5 da 6ª temporada de <i>Two Broke Girls</i>	45
Tabela 14. Exemplo retirado do episódio nº 5 da 6ª temporada de <i>Two Broke Girls</i>	45
Tabela 15. Exemplo retirado do episódio nº 5 da 6ª temporada de <i>Two Broke Girls</i>	46
Tabela 16. Exemplo retirado do episódio nº 5 da 6ª temporada de <i>Two Broke Girls</i>	46
Tabela 17. Exemplo retirado do episódio nº 5 da 6ª temporada de <i>Two Broke Girls</i>	47
Tabela 18. Exemplo retirado do episódio nº 5 da 6ª temporada de <i>Two Broke Girls</i>	48
Tabela 19. Exemplo de assinatura na última legenda de um episódio.....	49

Tabela 20. Exemplo retirado do episódio nº 2 da 3ª temporada de <i>The Mindy Project</i>	51
Tabela 21. Exemplo retirado do episódio nº 2 da 3ª temporada de <i>The Mindy Project</i>	53
Tabela 22. Exemplo retirado do episódio nº 2 da 3ª temporada de <i>The Mindy Project</i>	54
Tabela 23. Exemplo retirado do episódio nº 2 da 3ª temporada de <i>The Mindy Project</i>	55

Introdução

Neste relatório de estágio pretendo analisar a minha abordagem pessoal no estágio realizado na Wordzilla, empresa de tradução e legendagem, onde me dediquei à área da legendagem.

Começo por assinalar que o meu gosto pelas línguas e pela sua aprendizagem vem de há muito tempo. Foi daí que cresceu o meu interesse pela tradução e pela legendagem.

O gosto pela tradução é algo que nasceu antes de entrar para o início do ensino secundário e foi sempre algo que eu quis seguir e, por ventura, iniciar uma carreira nessa área. Na área da tradução, a legendagem foi sempre o que mais me interessou. Gostava de me dedicar a um trabalho que pudesse unir o meu gosto pelo cinema e por séries de televisão. Quando entrei para o secundário, o curso de Línguas e Humanidades foi a escolha natural para mim. A Língua Inglesa nunca me causou problemas em termos de aprendizagem, disciplina em que tive sempre mais sucesso. Após o Ensino Secundário, ingressei na Universidade de Évora e no curso de Línguas, Literaturas e Culturas e o mesmo sucesso na disciplina da Língua Inglesa continuou. Quando terminei o curso, o professor doutor Luís Guerra, que lecionou a disciplina de Tradução Especializada em Inglês I, era também o diretor de mestrado do curso de Tradução. O professor indicou que o Mestrado em Tradução iria abrir no ano a seguir à minha licenciatura. O passo seguinte foi óbvio para mim. Ingressei no curso que já desejava há muitos anos: Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem.

Neste curso tive várias disciplinas que me ajudaram a entender o mundo da tradução, a sua história e as dificuldades que o tradutor pode encontrar no processo de tradução, tais como: Discurso e Tradução, Análise e Produção Textual, Literatura e Estudos Culturais, Cultura e Tradução, Terminologia e Fraseologia, Semântica e Pragmática e Tradução Especializada em Inglês I e II. O primeiro ano do mestrado foi muito importante para mim, pois ajudou-me a melhorar a minha escrita e a perceber que para se fazer uma tradução, não basta saber falar Português e Inglês, no meu caso. Existem vários fatores que determinam a melhor tradução para certos casos. Infelizmente, neste mestrado não existiam disciplinas de tradução audiovisual. Nas disciplinas de Tradução Especializada em Inglês I e II tentei sempre incorporar nos meus trabalhos algo que tivesse a ver com a tradução de episódios de televisão. O meu trabalho final de Tradução Especializada I e II foi a tradução de um episódio de duas séries de televisão:

The Flash e *Legends of Tomorrow*. Nestes trabalhos não fiz legendagem, pois não tinha acesso ao *software* informático próprio para o fazer. No entanto, encontrei os guiões dos episódios das respetivas séries e traduzi no Microsoft Word.

No segundo ano do mestrado tive de fazer a decisão entre realizar uma tese, trabalho de projeto ou estágio. A minha ideia foi sempre fazer um estágio, porque queria fazer parte de uma equipa de profissionais nesta área e ao mesmo tempo entrar no mundo do trabalho. Com a ajuda do professor doutor Luís Guerra e da minha orientadora, professora doutora Carla Castro, consegui um estágio na empresa Wordzilla. Tive a oportunidade de trabalhar com profissionais na área da legendagem, que me ajudaram imenso durante o estágio. Este relatório vai retratar a minha experiência na Wordzilla, onde tive a oportunidade de traduzir e legendar episódios de várias séries de televisão.

O relatório está dividido da seguinte forma: o primeiro capítulo apresentará um breve resumo da história da tradução. O segundo capítulo irá focar-se na legendagem e na tradução audiovisual. O terceiro capítulo tratará da contextualização do estágio, onde farei uma descrição das dificuldades de tradução e legendagem que tive ao longo do estágio e analisarei certas traduções e legendagens, assinalando os problemas que originaram e algumas estratégias usadas para os resolver. O capítulo final apresentará um balanço deste percurso.

No primeiro capítulo, o foco principal vai ser a tradução. Irei fazer um breve resumo da história da tradução, das suas origens e de algumas teorias e estratégias da tradução que estudei ao longo do primeiro ano de mestrado, baseando-me em teóricos como Lawrence Venuti, Hans Vermeer, Eugene Nida, entre outros.

O segundo capítulo irá tratar da legendagem e da tradução audiovisual. Começarei com uma breve história da legendagem onde irei indicar algumas das características da mesma, das suas dificuldades, do papel do tradutor, dos desafios que o tradutor encontra e também das estratégias ao seu dispor ao trabalhar na área da tradução audiovisual. Este será um dos pontos mais importantes do relatório de estágio, pois foi a área que trabalhei ao longo de todo o estágio. Ao mesmo tempo que mencionarei os pontos que referi acima, irei mostrar a minha experiência e os exemplos nas minhas traduções e legendagens,

No terceiro capítulo irei fazer uma contextualização do estágio onde mencionarei tudo o que fiz ao longo do estágio na Wordzilla, ou seja os vários episódios de séries de televisão que traduzi e legendei, da minha experiência na empresa, dos meus sucessos e dos meus momentos menos bons. Indicarei a minha experiência com o *software* utilizado

para fazer a legendagem e tratarei do ponto mais importante, os parâmetros da legendagem que utilizei na Wordzilla. Vou mostrar, também, alguns exemplos de traduções realizadas durante o estágio e irei analisá-las no ponto de vista da legendagem e da tradução em si.

Na verdade, o segundo e terceiro capítulo partilham certas semelhanças em termos de informação, pois o terceiro capítulo desenvolve com mais exatidão alguns pontos do segundo capítulo.

No capítulo final farei uma conclusão onde incluirei vários aspetos de todo o trabalho de forma mais sucinta, em que refletirei sobre o estágio na Wordzilla, a minha experiência e as minhas aprendizagens.

1. Tradução: Conceitos básicos

O meu interesse pela tradução é algo que começou um pouco antes do ensino secundário, mas que já tinha considerado como a área que queria seguir antes desse tempo. Quando era muito novo, tive sempre um grande interesse por outras culturas, isto devido ao facto de ver muitos filmes quando era criança, o que criou uma paixão pelo cinema que continua a crescer. Filmes realizados por Akira Kurosawa, Robert Zemeckis, Steven Spielberg, George Lucas, entre outros, facilitaram a minha aprendizagem do Inglês e expandiram os meus conhecimentos de outras culturas, tal como expandiram a minha criatividade. Vendo uma vasta quantidade filmes, a aprendizagem de outras línguas, como o Inglês e o Espanhol, tornou-se mais fácil, o que formou o meu caminho académico. As disciplinas académicas que envolviam estas duas línguas foram sempre as disciplinas em que tive mais sucesso, o que me fez optar por tirar o curso de Línguas e Humanidades no Ensino Secundário e, mais tarde, o curso de Línguas, Literaturas e Culturas. A tradução foi sempre algo que eu achei que fosse um dos caminhos mais adequados que poderia seguir para poder utilizar parte da minha criatividade e, ao mesmo tempo, utilizar a minha paixão pelo cinema e outras culturas a meu favor.

No próximo capítulo, falarei, um pouco, da origem da tradução e o do seu desenvolvimento.

1.1. Origem da Tradução

A tradução surge devido à vontade e necessidade de comunicação com outros povos e culturas, de modo a ultrapassar certas barreiras linguísticas e da necessidade de compartilhar certos textos importantes de carácter religioso, académico ou comercial.

Jeremy Munday, na sua obra, *Introducing Translation Studies*, comenta que a prática da tradução foi discutida por Cícero e Homero, cujos estudos tiveram uma grande influência até ao século XX.

Munday comenta também que S. Jerónimo foi muito importante para o desenvolvimento da tradução. A sua tradução da Bíblia para latim foi um dos primeiros grandes marcos para o desenvolvimento da tradução. S. Jerónimo escreve uma carta a Pamáquio onde descreve certos problemas que encontrou na sua tradução, marcando assim o primeiro caso de uma descrição dos problemas no desenvolvimento de uma tradução. Foi a primeira tradução à qual uma grande quantidade de pessoas teve acesso e é indispensável para quem quer que estude tradução e a Bíblia.

Apesar da tradução ser uma modalidade que começou a ser praticada há muito tempo atrás, o seu estudo académico começou só na segunda metade do século XX (Munday. 2001. p.7). De facto, o termo atual “traduzir” apenas surgiu no século XVI, importado do latim “*traducere*”, por Leonardo Bruni, estimado tradutor e humanista. Posteriormente, nos anos seguintes, o termo “tradução” foi criado, fazendo entrar estes dois termos nas línguas portuguesa, francesa, castelhana, entre outras. Certas alterações foram feitas a estes termos, pois Bruni pensava que o termo significava “traduzir”, mas na realidade significava “introdução de palavras estrangeiras na própria língua”. Os termos com este significado no Latim eram “*transferre*” e “*interpretari*”. Para José Colaço Barreiros, na sua obra *Babilónia*, isto é um caso de grande ironia, pois a própria palavra “tradução” é um erro de tradução.

1.2. Estudos de Tradução

A definição de tradução é tema que origina vários debates nesta área, pois nunca se chega a uma definição concreta e definitiva. Podemos dizer que a tradução é um processo que interpreta o significado do texto da língua de partida e passa esse significado para um novo texto na língua de chegada, com o objetivo de exprimir o que o texto da língua de partida quer dizer e significa, de maneira a que esse mesmo significado se compreenda na língua de chegada. Mas talvez, esta definição não seja suficiente para agregar a complexidade deste termo. Penso que a dificuldade de definir este termo advém do facto de que a tradução tem várias modalidades com objetivos diferentes. A tradução técnica e a tradução audiovisual têm certos objetivos diferentes. Uma tradução técnica tem de ser detalhada e minuciosa na sua resolução e o público alvo é diferente do público alvo de uma tradução audiovisual de uma série de televisão, por exemplo. A grande dificuldade de definir este termo pode ter sido originada por este dilema: Qual o objetivo da tradução com a qual se está a trabalhar?

Na minha opinião, a tradução é uma área profissional um pouco “menosprezada” e que existem algumas pessoas que não a levam a sério e que assumem que é algo simples de se fazer e que somente é necessário dominar as línguas com que se trabalha. Tal não é o caso. Como referi anteriormente, a tradução é muito mais complexa do que isso. Sim, é necessário conhecer muito bem as línguas que se pretendem trabalhar, mas é necessário saber muito sobre a área temática tratada no texto que se vai traduzir e, ao mesmo tempo, é necessário ter algum conhecimento das culturas de ambas as línguas. Isto provoca alguns problemas aos tradutores. Não é fácil expressar a ideia de uma cultura, quando se traduz para uma cultura completamente diferente. Por vezes, existem situações em que certas culturas não aceitam algo que a outra aceita, o que pode provocar vários problemas de tradução e isso vai originar um aumento no tempo de pesquisa para o tradutor encontrar uma resolução que solucione o dilema que se tenta resolver.

A pesquisa é algo muito importante para a resolução de uma tradução. A tradução é uma atividade que exige muita paciência e conhecimento cultural e sem essa pesquisa, muitas traduções não seriam produzidas, pois o texto de chegada não faria sentido para os leitores que não tivessem conhecimento da cultura do texto original e não havendo a existência de equivalentes linguísticos, acabaria por resultar numa má tradução.

1.3. Estratégias de Tradução

Quando se fala de estudos de tradução, é necessário falar, um pouco, sobre certas estratégias de tradução e, de acordo com o livro *Main Issues of Translation Studies*, de JS Holmes, existem várias estratégias de tradução ao dispor do tradutor, para utilizar nos seus trabalhos. Estratégias como:

- Tradução livre;
- Tradução idiomática;
- Tradução funcional;
- Tradução literal;
- Tradução orientada pela fonte;
- Tradução orientada pelo público-alvo;
- “Estrangeirização”;
- “Exoticação”;
- Naturalização;
- Localização;
- Domesticação.

Como se pode ver, existe uma vasta quantidade de estratégias que se têm de ser consideradas, quando se realiza uma tradução, provando que esta não se faz apenas porque se sabe falar Inglês ou Espanhol. Existem várias formas de executar uma tradução; talvez as mais conhecidas sejam a tradução livre e a tradução literal.

Passarei a exemplificar um tipo de tradução e, posteriormente, explicarei algumas estratégias, listadas acima. Exemplificarei em primeiro lugar a tradução técnica que estudei com maior ênfase ao longo do primeiro ano de mestrado e penso que é necessário mencioná-la, mesmo que o tema deste relatório de estágio seja a tradução audiovisual. A tradução técnica é, provavelmente, a tradução mais conhecida, pois é das mais utilizadas e é, talvez, a mais complicada devido à sua dificuldade e complexidade. Mas com a dificuldade, existe também a recompensa, por ser gratificante e por tratar-se da tradução mais bem paga no mundo desta profissão, devido à sua procura, exigência e por ser uma tarefa que ocupa muito tempo do tradutor. Esta tradução exige uma certa especialização em alguma área para a realizar com sucesso, pois é necessário ser-se muito detalhado para não correr o risco de traduzir certas coisas de maneira errada. Por exemplo, a tradução

técnica é utilizada, muitas vezes, na tradução de manuais de automóveis, de eletrodomésticos, entre outros e se alguma coisa estiver traduzida de maneira menos adequada que não esteja bem conectada com o texto original, corre-se o risco de provocar danos financeiros ao cliente que requisitou a ajuda do tradutor, mais uma vez, provando que traduzir não é algo tão simples como as pessoas fora desta área possam pensar. Quanto mais se souber sobre certo tema, ou área, melhor será o resultado. É necessário ter um vasto conhecimento do vocabulário da área que se está a traduzir. A terminologia pode ser a maior dificuldade neste tipo de tradução, pois não basta conhecer o vocabulário na língua de partida, é necessário conhecer a sua definição, é essencial compreender o termo e é necessário saber utilizá-lo na língua de chegada.

Irei agora exemplificar algumas estratégias de tradução, começando pela tradução idiomática. A tradução idiomática trata da tradução de idiomas e existem algumas dificuldades nesta tradução, tais como interpretar o idioma na língua de partida e decidir como traduzir esse idioma para a língua de chegada. Um idioma ou expressão fixa pode não ter equivalente na língua de chegada, pois muitos são específicos a uma só cultura. Muitas expressões são específicas ao padrão de fala de uma certa língua o que cria problemas ao tradutor. As expressões fixas têm de ser traduzidas a partir do seu significado, tentando assim encontrar um equivalente na língua de chegada, mesmo que as palavras utilizadas não sejam exatamente iguais, em termos de sentido às palavras do texto original, ou seja, a tradução literal não poderia ser utilizada para resolver estes problemas. As estratégias para a tradução de idiomas são: a utilização de um idioma de semelhante significado e forma; utilização de um idioma de semelhante significado, mas de forma diferente; tradução por paráfrase; tradução por omissão; estratégia de compensação.¹

Thomas, no seu texto *Source Text Oriented vs Target Recipient Oriented Translations*, considera que a tradução orientada para o público-alvo seja mais correta que a tradução orientada pela fonte, maioritariamente porque o objetivo do tradutor é fazer com que o leitor não pense que está a ler uma tradução, o texto tem que ser lido perfeitamente na língua de chegada com os ajustes necessários para o texto estar mais apropriado à sua cultura. O necessário é não mudar a mensagem.²

¹ EFTEKHARI, Negar. *A Brief Overview On Idiomatic Translation*, 2008, <http://www.translationdirectory.com/articles/article1739.php>

² Thomas, *SOURCE TEXT ORIENTED VS. TARGET RECIPIENT ORIENTED TRANSLATIONS*. 11 de Julho 2014, <http://tolnaitranslations.com/?p=317>

Para estas estratégias de tradução serem bem utilizadas, é necessário utilizar certos procedimentos para melhorar o trabalho. tais³ como:

- Aculturação;
- Amplificação;
- Adaptação;
- Calque;
- “Coinage”;
- Compensação;
- Concisão;
- Condensação;
- “Denominalização;
- Transferência direta;
- Diluição;
- Expansão;
- Imitação;
- Implicação;
- Intercâmbio;
- Interpretação;
- Modulação;
- Modificação;
- Paráfrase;
- “Recategorização”;
- Reformulação;
- Adição;
- Omissão.

A compensação é um processo técnico de tradução que foi estudado por Nida (1964), Vázquez-Ayora (1977) e Newmark (1981, 1988). Este procedimento utiliza-se “quando não é possível ou viável traduzir um elemento do texto de partida, ou haja perda de sentido resultante de empréstimo ou naturalização pode-se compensar expressando o mesmo conceito em outra parte do texto de chegada.”⁴ A condensação é um procedimento

³ Translation procedures (following van Doorslaer 2007: 227), em *Main Issues of Translation*, p. 24

⁴ *Processos Técnicos da Tradução*,
https://issuu.com/jardinsdagua/docs/poster_processos_tecnicos_de_traducao

em que o tradutor tem a possibilidade de traduzir o texto da língua de partida com um menor número de palavras no texto de chegada.⁵

Ao utilizar a expansão, o tradutor amplia, adiciona ou explicita informações já construídas pelo texto de partida, seja no próprio texto da tradução, em notas ou em glossários. A expansão é um prolongamento de uma frase através da introdução de novos elementos, tendo por objetivo emprestar maior clareza à tradução.⁶ O processo técnico de tradução designado por omissão foi definido por Vázquez-Ayora (1977). Vázquez-Ayora afirma que a omissão se entende como a eliminação de parte do texto, que pode permanecer implícita, ou seja, usa-se este processo para eliminar elementos do texto de partida que se consideram desnecessários ou repetitivos no ponto de vista do texto de chegada.⁷

Penso que estas estratégias, os procedimentos técnicos e as metodologias de tradução sejam muito valiosas para um tradutor, talvez até mais valioso para um tradutor iniciante que está a começar a entrar no mundo da tradução. Quando se inicia a profissão de tradutor, muitas vezes, o aspeto teórico da tradução não é algo que esteja em primeiro lugar na mente de estudantes da tradução, pois a tradução é algo que exige muita prática e experiência e, por vezes, a parte teórica não se utiliza tanto. Isto faz com que se perca muito tempo numa só tradução, o que pode fazer com que não se cumpra o prazo de entrega, resultando, possivelmente, na perda de clientes, que, por sua conta, não vão recomendar o tradutor a outros possíveis clientes. Com os estudos de tradução é possível encontrar uma estratégia e um procedimento de tradução que mais se adequa à dificuldade no trabalho que se está a realizar o que facilita a sua resolução. Com isto vemos que a tradução tem um vasto mundo teórico que os céticos desta profissão desconhecem, o que os leva a pensar que a tradução é algo muito simples. Penso que o que mencionei neste capítulo nega essa opinião, pois o conhecimento teórico da tradução é algo de grande valor para o sucesso de um tradutor.

⁵ *Procedimentos técnicos da tradução*. Disponível em:

<http://www.spelltraducoes.com.br/blog/procedimentos-tecnicos-da-traducao/2011/09/>

⁶ AMORIM, Marcel Alvaro de. *A adaptação como procedimento técnico de tradução: uma leitura descritiva do Hamlet em quadrinhos brasileiro*. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982013000100014

Processos técnicos da tradução. Disponível em:

https://issuu.com/jardinsdagua/docs/poster_processos_tecnicos_de_traducao

⁷ BARBOSA, Heloísa Gonçalves. *Procedimentos técnicos da tradução*. Disponível em: http://www.tradwiki.net.br/Procedimentos_t%C3%A9cnicos_da_tradu%C3%A7%C3%A3o_de_Heloisa_Gon%C3%A7alves_Barbosa#A_omiss.C3.A3o_vs._a_explicita.C3.A7.C3.A3o

1.4. Cultura e Tradução

A cultura é algo que está em constante evolução e não existe um conceito de cultura 100% correto, pois a sua definição evolui ao mesmo tempo. Pedro Costa no seu trabalho *Tradução, Cultura e Globalização: O papel do tradutor como mediador cultural*, faz a distinção do conceito de cultura nos séculos XVII, XIX e XX: “No século XVIII, cultura referia-se aos produtos concretos do progresso espiritual e moral da humanidade, como por exemplo um livro ou uma peça de teatro. No século seguinte começa-se a falar de culturas no plural, de maneira a que se consiga distinguir entre as culturas de diferentes nações, e também entre as culturas dos diferentes grupos socioeconómicos dentro de uma nação. No século XX estabelece-se a Antropologia, área do saber que olha para o termo cultura como a forma de vida de um povo ou comunidade, definição que se une, em coexistência, às outras duas já apresentadas” (Costa, 2013).

Quando se elabora uma tradução é necessário ter vários elementos em consideração. A cultura e a sociedade são uma importante parte do processo de tradução. É necessário ter em conta a “perspetiva linguística e a perspetiva cultural” (Pedro Costa), o tradutor tem de considerar, também, o sentido do texto original, da maneira de escrever do autor, o contexto social e cultural em que o público-alvo se situa.

O tradutor tem de ser um mediador cultural, deve ter um vasto conhecimento de várias culturas, como a história, contextos sociais em que vivem, tradições, como se comportam e como vivem. O tradutor tem de ter a capacidade de ligar ambas as culturas que se estão a trabalhar na tradução que se pretende fazer, tornando-se assim num mediador cultural.

Um aspeto muito importante para Pedro Costa é o fenómeno da Globalização. A definição de Globalização, tal como a de Cultura, varia também. De acordo com Pedro Costa, a Globalização é “uma perspetiva abrangente, isto é, como o fenómeno da eliminação das fronteiras através do desenvolvimento tecnológico, económico, social e político.”. Uma das grandes influências na Globalização é a tecnologia, pois a língua está sempre a ser desenvolvida e, tal como a tecnologia, a cultura é, também, uma grande influência. Considera-se que a cultura dos Estados Unidos da América seja a maior influência neste caso. “Segundo Katan (1999:23), “os hambúrgueres, *jeans*, sapatilhas e o entretenimento de Hollywood uniram o mundo”. Muitos aspetos culturais dos Estados Unidos estão a entrar noutros países. Nesta frase de Katan, podemos ver logo aí o termo

jeans que já não se considera estranho, pois este termo está muito presente na cultura portuguesa e quase toda a população o conhece. O “entretenimento de Hollywood” é, provavelmente, o meu maior influenciador, pois como referi no primeiro ponto deste capítulo, o cinema e as séries americanas são algo que eu acompanho diariamente, assim certos aspetos já não me parecem estranhos e fazem parte da minha vida quotidiana, pois interajo com pessoas dos Estados Unidos da América através das redes sociais. Devido a esta influência, tenho alguma facilidade para perceber certos termos e expressões que encontro em textos ou em trabalhos de tradução audiovisual em que entendo o seu significado, o mais difícil é adaptá-los para o português, pois raramente se pode traduzir certas expressões sem fazer com que o texto de chegada não se diferencie do texto de partida. A cultura da língua de chegada é igualmente importante, ou provavelmente mais importante, pois ter conhecimento da cultura da língua do texto de partida não importa tanto, se não se tiver a mesma quantidade de conhecimento da cultura da língua do texto de chegada.

1.5. Metodologias

Tal como existem os estudos de tradução, também existem os estudiosos da tradução, todos com a sua metodologia, tais como:

- Susan Bassnett;
- Lawrence Venuti;
- George Steiner;
- Hans Vermeer;
- J.C. Catford;
- Itamar Even-Zohar;
- Eugene Nida;
- Jean-Paul Vinay
- Jean Darbelnet;
- Peter Newmark.

Neste quinto ponto do primeiro capítulo irei explicar, um pouco, algumas metodologias destes estudiosos da tradução. Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet dizem que existem pelo menos sete procedimentos de tradução, alguns que mencionei no ponto

anterior dos estudos de tradução. Três desses métodos estão identificados na tradução direta e quatro na tradução oblíqua. A tradução direta é feita quando se é possível traduzir a mensagem da língua de partida para a língua de chegada diretamente, seja palavra por palavra, sintagma por sintagma. A tradução oblíqua é feita quando não se pode traduzir alguns efeitos estilísticos para a língua de chegada, sem alterar a ordem sintática da frase. O primeiro procedimento de tradução direta é o empréstimo. É considerado um dos métodos mais simples e utiliza-se para ultrapassar as dificuldades de tradução de certos termos desconhecidos. Porém, Vinay e Darbelnet dizem que os tradutores utilizam este método para a criação de um efeito estilístico, por exemplo, dar ao leitor uma amostra da cultura da língua de partida através do uso de estrangeirismos. Alguns empréstimos já não são considerados como empréstimos, pois como já existem há tanto tempo, começaram a fazer parte da cultura da língua de chegada. Isto devido à tradução. O segundo procedimento de tradução direta é o calque, que é outro tipo de empréstimo. Neste caso, uma expressão da língua de partida é “emprestada” à língua de chegada, sendo traduzida à letra. O terceiro procedimento é a tradução literal que é a tradução palavra por palavra. Este tipo de tradução é comum na tradução de línguas da mesma família como o Francês e o Italiano. O primeiro procedimento de tradução oblíqua é a transposição, onde se substitui uma classe de palavra por outro sem alterar o sentido do texto original. Neste procedimento existem dois tipos de transposição, a transposição obrigatória e a transposição opcional. Seguidamente, temos a modulação em que se faz uma variação na estrutura do sentido do texto original, mudando o seu ponto de vista. Isto faz-se quando a tradução literal é considerada estranha na língua de chegada. O terceiro procedimento é a equivalência, que nos permite a utilização de métodos estilísticos e estruturais diferentes na língua de chegada. O quarto e último procedimento é a adaptação que se utiliza quando algo no texto original é desconhecido na língua para a qual se está a traduzir. Por isso, o tradutor tem de encontrar uma solução que dê um significado equivalente na língua de chegada. Estes procedimentos completam a metodologia de Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet.⁸

Peter Newmark faz a distinção entre tradução comunicativa e tradução semântica. Na tradução comunicativa, o tradutor tenta dar aos leitores o mesmo efeito na língua de chegada que o texto original dá na língua de partida. Na tradução semântica o tradutor

⁸ Lawrence Venuti, *The Translation Studies Reader*, Routledge, 2000, Londres, “A Methodology for Translation” de Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet, pp.84-93

tenta recriar o significado mais semelhante criado pelo autor. Newmark acredita que o tradutor deve ser fiel ao autor, ou seja, de acordo com Newmark, o tradutor deve utilizar a tradução literal se não existirem justificações para não o fazer. Newmark garante também que o tradutor não tem o direito de mudar o texto e que a maneira como o autor escreve e demonstra a sua personalidade como escritor é mais importante.⁹

Eugene Nida cria um modelo da equivalência com base nos conceitos de gramática de Noam Chomsky. Nida trata de dois tipos de equivalência. A equivalência formal e a equivalência dinâmica. A equivalência formal foca-se no texto original e no seu significado, onde são utilizados os seus conteúdos e estruturas linguísticas na tradução para a maior semelhança ao texto original. A equivalência dinâmica dá mais ênfase ao sentido. Neste caso o tradutor necessita de adaptar o texto à cultura da língua para a qual se vai traduzir, com o objetivo de dar ao leitor o efeito que o texto daria na língua original.¹⁰

J.C. Catford dá a conhecer ao mundo o termo “translations shifts”, ou “mudanças de tradução”, que para este estudioso significam a separação da correspondência formal no processo de tradução da língua de partida para a língua de chegada. Catford divide estas duas “shifts”, ou “mudanças” em “level shifts”, ou “mudanças de nível” e “category shifts”, ou “mudanças de categoria”. As “mudanças de nível” acontecem quando um item da língua original, a um certo nível linguístico, tem a tradução equivalente da língua de chegada a um diferente nível. Nas “mudanças de categoria”, o autor refere-se à tradução ilimitada e tradução de classificação restrita. A primeira é a tradução normal ou livre, enquanto a segunda refere-se a casos em que o texto da língua alvo não está na sua forma normal, ou não está relacionado à mesma substância situacional da língua fonte, o que resulta numa má tradução.¹¹

Hans Vermeer cria a teoria do “*skopos*”. “Skopos” é o termo técnico que designa o objetivo da tradução. O objetivo de qualquer ação de tradução e como é realizada são negociados com o cliente. Por isso, Vermeer afirma que o cliente é quem determina o “*skopos*” e ao mesmo tempo determina a maneira de traduzir o texto para a língua desejada. Para tal, é necessário ser especificado o objetivo da tradução e como o cliente

⁹ PAIVA, Maria Manuela Gomes, 2004, *Traduções: Qualidade e Avaliação*, p. 296

¹⁰ Lawrence Venuti, *The Translation Studies Reader*, Routledge, 2000, Londres, “Principles of correspondence” de Eugene Nida, pp.126-140

¹¹ Lawrence Venuti, *The Translation Studies Reader*, Routledge, 2000, Londres, “Translation shifts” de J.C. Catford, pp.141-147

quer que a tradução seja feita para a tarefa ser completada com sucesso. Hans Vermeer também considera a cultura da língua de chegada como muito importante.¹²

2. Tradução Audiovisual: Características

A tradução audiovisual é a modalidade da tradução mais importante para este trabalho, pois, como referi, foi a modalidade que pratiquei durante o meu estágio. A tradução audiovisual é constituída por outras modalidades ligadas aos meios das comunicações audiovisuais, assim denominadas por transmitirem uma mensagem provida simultaneamente de imagem e de som.

Algo de muito importante para o desenvolvimento da tradução foi o surgimento do cinema e da televisão, o que fez com que a ficção, as notícias, entre outros, deixassem de estar apenas presentes em papel e passaram a ser possíveis de ver e ouvir num televisor ou num ecrã de cinema. Mais importante que isso, o cinema e a televisão tornaram-se relevantes por chegarem a um maior número de recetores e por existir uma maior facilidade de acesso.

A existência destes novos meios de comunicação fez com que fosse necessário traduzir os filmes e programas de televisão, de maneira a que os espetadores, que não falassem a língua original do programa ou filme que queriam ver, os pudessem compreender

Existem as seguintes modalidades da tradução audiovisual:

- Legendagem;
- Dobragem;
- Sonorização;
- Interpretação consecutiva;
- Interpretação simultânea;
- Legendagem simultânea;
- Áudio-descrição;

¹² Lawrence Venuti, *The Translation Studies Reader*, Routledge, 2000, Londres, "Skopos and commission in translational action" de Hans Vermeer, pp. 221-232

Farei uma breve descrição destas modalidades de modo a dar a conhecer um pouco sobre cada uma. Começarei pela dobragem e por fim, tratarei da legendagem, pois é a modalidade mais importante para este trabalho, pois foi a qual com que eu trabalhei para realizar este relatório.

A dobragem é, provavelmente, a maior competição da legendagem na modalidade da tradução audiovisual, pois existem vários programas de televisão, ou filmes, que são dobrados para a língua de chegada pretendida. Em Portugal, esta modalidade é utilizada com programas de televisão e filmes de animação, ou filmes para crianças e famílias, para facilitar compreensão ao seu público alvo. Na dobragem, as vozes dos atores originais são removidas e traduz-se o diálogo e grava-se com vozes de atores da língua de chegada pretendida. É uma das opções da tradução audiovisual, com muitos países a fazerem uso da mesma.

A sonorização é semelhante à dobragem, mas em vez de se remover completamente as vozes dos atores originais, somente se diminui o som até quase não se conseguir ouvir. Depois, um ator e uma atriz traduzem o que os atores da obra original proferem. Utiliza-se um ator para todas as vozes masculinas e uma atriz para todas as vozes femininas. Em Portugal, a sonorização é utilizada maioritariamente em documentários. Pode, também, ser utilizada em programas de rádio.

A interpretação consecutiva consiste numa tradução oral após algum interveniente fazer uma pausa no seu discurso, dando oportunidade ao tradutor/intérprete de traduzir o que foi dito. A interpretação consecutiva é utilizada quando se fazem entrevistas em direto e debates com intervenientes estrangeiros.

A interpretação simultânea é semelhante à interpretação consecutiva, mas diferencia-se no facto de que a tradução ocorre ao mesmo tempo que o discurso é proferido. Esta modalidade é utilizada em debates, acontecimentos internacionais, em festivais de cinema. A interpretação simultânea pode, também, ser feita com a linguagem gestual, para os recetores surdos.

A legendagem simultânea pode ser um conceito um pouco complicado de perceber, pois não é algo habitual de se ver ou de se ouvir falar. O caso mais normal da utilização desta modalidade é quando se necessita de traduzir entrevistas em direto. Esta modalidade é realizada proferindo a tradução desejada num microfone ligado a um programa de reconhecimento de voz, que, por sua vez, transforma as palavras do tradutor

em legendas. É uma modalidade difícil de realizar, devido ao tempo e à dificuldade de sincronizar o tempo de entrada e de saída das legendas.

A Áudio-descrição complementa a dobragem para os recetores surdos, quando existem segmentos em certos filmes, ou séries de televisão em que não existe diálogo a ser proferido. Com esta modalidade, descreve-se tudo o que acontece na obra que se está a traduzir. Qualquer ação e movimento corporal que faça algum som, certas expressões e sons, como por exemplo quando uma personagem suspira é necessário indicar esse suspiro, para o melhor entendimento do recetor.

Passarei, agora, a falar da legendagem, que é um o foco deste trabalho. A legendagem é uma das práticas de tradução mais populares em Portugal, na modalidade da tradução audiovisual. Consiste em inserir o texto num certo *software* de legendagem, que transmita na língua de chegada do espetador o que a obra, na sua língua original, pretendia. A legendagem é cada vez mais uma das práticas da tradução mais populares, devido, em maior parte, à procura que existe nesta área. Cada dia que passa, novos programas de televisão ou filmes são feitos e reproduzidos por todo o mundo, fazendo assim da legendagem uma das práticas de tradução mais necessárias. Mas o que é a legendagem? Será apenas necessário ter conhecimento de duas línguas para fazer um bom trabalho nesta área ou haverá outros fatores necessários para o trabalho ser bem realizado? Passarei a utilizar este ponto no trabalho para dar certa informação sobre a história da legendagem, baseando-me nos textos de Jan Ivarsson e de Jorge Díaz-Cintas e de como esta modalidade se desenvolveu. No capítulo 3 deste trabalho, juntamente com a contextualização do estágio, mostro certos problemas com que me deparei na minha experiência como tradutor audiovisual.

2.1. História da Legendagem

A legendagem é algo que nasceu ao mesmo tempo que o cinema. Devido ao sucesso do cinema, a legendagem começou a ser exportada para o resto do mundo. Inicialmente, esta prática não era considerada tradução, era apenas uma adaptação linguística de dois idiomas.

Após a invenção do cinema, os primeiros filmes eram mudos e havia sempre a necessidade de os realizadores transmitirem o diálogo dos atores de qualquer forma possível. Começaram com algo chamado intertítulo, um texto escrito ou impresso em papel, que era filmado e posicionado entre as várias sequências do filme em questão. No tempo dos intertítulos, o problema da tradução era facilmente resolvido. Removiam-se os títulos originais, traduziam-se, filmavam-se e eram inseridos, outra vez.

A partir de 1927, com a invenção dos filmes com som, o público conseguia ouvir os atores. Assim, os intertítulos que eram inseridos entre as várias cenas desapareceram, o que criou um problema. Inicialmente, pensou-se na execução dos filmes em várias línguas para terem versões diversas, ou na dobragem dos filmes. Mas os distribuidores e produtores dos filmes decidiram contra essas opções, pois se tornaria mais caro e mais complexo.

A Noruega, a Suécia, a Hungria e a França foram as líderes no desenvolvimento das técnicas de legendar filmes. A primeira demonstração de um filme sonoro com legendas foi em 1929, na estreia de *O Cantor de Jazz*, que continha legendas em francês. Nesse mesmo ano, a Itália seguiu os passos de França e em Copenhaga, *O Louco Cantor* estreou com legendas em dinamarquês.

Em 1930, um inventor norueguês chamado Leif Eriksen criou um novo método que consistia na criação de pequenas placas que continham as legendas, que foram mais tarde utilizadas na inserção das legendas nos fotogramas da película. Em 1935, um inventor húngaro chamado O. Turchányi descobriu uma maneira de fazer o método inventado por Eriksen de forma mais rápida. Turchányi aquecia o filme de modo a ficar emulsionado. Assim, a película não precisava de ficar húmida nem necessitava de secar. Contudo, estes métodos mostravam-se pouco estáveis. Eram difíceis de controlar perfeitamente, os resultados nem sempre eram os melhores e a qualidade visual das legendas ainda era muito pobre. Mas, apesar destes obstáculos, este método foi utilizado na Europa Oriental, na Ásia e na América do Sul. A legendagem fotoquímica foi

inventada ainda nos anos 30 e provou ser uma melhoria em termos de qualidade após os métodos mencionados anteriormente. Neste método espalhava-se uma camada de cera ou parafina na película, onde se inseriam mais tarde as legendas a alta temperatura. No fim, retirava-se a camada que tinha sido inserida, de modo a restarem apenas as legendas. Com este processo, a qualidade visual das legendas era superior à dos métodos criados por Eriksen e Turchányi.

Nos anos 80 assistiu-se ao desenvolvimento de um novo método de legendagem: a legendagem a laser. Este método foi desenvolvido pelo francês Denis Auboyer. Este método provou ser muito eficaz e tem estado em uso comercial desde 1988. Para a realização deste método, utilizava-se um computador, um reproduzidor de vídeo, uma televisão e uma máquina criada especificamente para a concretização deste processo. O primeiro passo era estabelecer o tempo de entrada e de saída das legendas, ou seja, quando as legendas aparecem e saem do ecrã, respetivamente; depois, escrevia-se a tradução desejada. Assim, o computador transferia a tradução para a máquina criada para a execução deste processo, que gravava as legendas através de um raio laser. Este método foi muito importante para a legendagem, pois a qualidade era muito alta, não só em termos de qualidade visual, mas também em termos da sincronização das legendas com o diálogo no vídeo que se pretendia legendar. Este método provou ser mais barato do que os métodos anteriores, apesar do investimento que se tinha de fazer no equipamento, mas era também mais fácil, pois era um processo automatizado e não era necessário envolver muitas pessoas para o realizar.

Nos tempos de hoje o recurso mais importante para a legendagem é o computador e o *software* necessário para a realização das legendas. Existe um número elevado de programas disponíveis para o tradutor utilizar nas suas traduções que facilitam a legendagem e tornam o processo mais fácil, algo que os clientes podem usar contra o tradutor, pois usam o facto de os programas ajudarem a realização da tradução e legendagem mais rapidamente como maneira de exigirem mais dos tradutores em pouco tempo, o que às vezes dá origem a más traduções e legendagens.

A tecnologia é o grande fator para os avanços na área da legendagem. Com a criação da televisão por cabo viu-se um aumento na procura da tradução. Canais televisivos começaram a passar filmes e séries 24 horas por dia e pelo mundo fora a legendagem foi bastante necessária para que o público pudesse usufruir do conteúdo que as companhias televisivas produzem e para que possam compreender esse conteúdo na

sua língua materna. Isto não só aumentou a procura da legendagem, como também forneceu trabalho a profissionais desta área.

2.2. Algumas características da legendagem

Todos os tipos de tradução têm certas características e a legendagem não é diferente. As características que vou indicar neste ponto do segundo capítulo irão ser aprofundadas no capítulo 3, pois irei exemplificar mais exatamente com aspetos da minha experiência.

Um dos aspetos principais que se tem de ter em consideração com a legendagem é a volatilidade das legendas. As legendas só podem estar no ar numa certa quantidade de tempo, estando sempre ligadas ao diálogo proferido na obra que se está a traduzir e a legendar. Estão no ar, apenas, durante poucos segundos, devido à velocidade das falas, o que faz com que o espetador tenha de prestar atenção ao que está escrito no ecrã.

É necessário, também, ter em conta o espaço que temos à nossa disposição para inserir uma legenda e sincronizá-la com o diálogo da obra. É necessário, por vezes, fazer uma condensação do texto e remover certos segmentos que se considerem menos importantes para a compreensão da história. A velocidade do diálogo causa problemas, pois o tempo disponível para uma legenda aceitável não é suficiente para agregar tudo o que é dito.

O espaço que as letras ocupam no ecrã é, também, um fator que contribui para a condensação do texto. Existe um limite de caracteres por linha, estabelecido pelos parâmetros que o cliente impõe, que faz com que seja necessário ser económico com o que se escreve numa linha de uma legenda. Continuando a falar do espaço que as legendas ocupam no ecrã, é importante dizer que a escolha de colocar as legendas na parte mais abaixo do ecrã, é para a imagem ser bem vista, sem haver interferências entre a legenda e a cara, ou boca das personagens. Días-Cintas diz que esta condensação, apesar de remover certas palavras que possam ser redundantes para a compreensão da série, ou filme que se está a legendar, ao mesmo tempo pode remover certos elementos que caracterizam a personalidade das personagens.

Podemos considerar a legendagem como uma tradução vulnerável. Isto é, uma tradução que pode ser comparada, pois está junta com o original. Assim, certas escolhas de tradução que o tradutor possa ter tomado estão à vista de todos e podem ser criticadas

por causarem alguma estranheza ao espetador, por pensar que deveriam ser traduzidas de outra forma. Por vezes, estas críticas são feitas por não ser uma tradução literal do que é dito na obra original, que faça corresponder a língua original com a língua de chegada.

Outro caso que temos de ter em conta é o facto de a legendagem ser uma atividade que não se encontra estandardizada, ou seja, existem variações de empresa para empresa. Os parâmetros de tradução e de legendagem não são os mesmos.

3. Contextualização do Estágio

3.1. Opção do relatório de estágio

Após a finalização, com sucesso, do primeiro ano de mestrado no curso de Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem, o passo seguinte era decidir que caminho tomar no segundo ano. Elaborar uma dissertação foi algo que excluí, pois, nesta fase, o meu desejo era realizar algo com uma vertente mais prática, com preferência na área da legendagem, que, como mencionei anteriormente foi sempre o que desejei fazer no futuro. Uma dissertação tornar-se-ia num trabalho mais teórico e não teria uma vertente prática na área da tradução/legendagem. Penso, também, que as minhas qualidades não estariam a par das exigências que uma dissertação necessitaria. Um dos problemas na minha carreira académica foi a minha escrita, algo que tentei melhorar ao longo dos anos e do período de estágio que pude realizar, tendo em conta que, para além da legendagem, gostaria de trabalhar como crítico de cinema, guionista, ou numa atividade chamada “*script doctor*”, na qual um escritor, ou guionista, é contactado para melhorar certos aspetos de um guião, quer seja o diálogo, estrutura, etc. Mesmo assim, a legendagem foi sempre prioritária e querendo ter a oportunidade de estar presente num ambiente de trabalho ligado a esta profissão, a elaboração de uma dissertação foi excluída como uma das hipóteses.

A segunda opção era a realização de um trabalho de projeto, a qual foi considerada por existir a possibilidade de um trabalho mais prático. Esta hipótese foi devidamente analisada, pois teria a oportunidade de redigir um trabalho onde pudesse aprofundar alguns aspetos da legendagem, mas, mais uma vez, não iria ter a oportunidade de realizar um trabalho em âmbito profissional, algo que, pessoalmente, era uma grande necessidade.

Por fim, após um período de indecisão, concluiu-se que a realização de um estágio seria a melhor oportunidade para este segundo ano de mestrado. Foi possível realizar uma troca de ideias, via correio eletrónico, com o professor Luís Guerra, com quem comuniquei durante este processo. A primeira opção de estágio que o professor Luís Guerra me comunicou seria de um estágio numa empresa de tradução no Porto, o que era uma boa oportunidade, pois tenho familiares a viver no Porto e isso seria uma grande ajuda para o problema das despesas. Essa primeira opção foi aceite e foi possível comunicar com a empresa, mas o estágio nunca chegou a acontecer. Em primeiro lugar, não foi possível saber que tipo de trabalho iria fazer, o que tornou este processo muito difícil. Em segundo lugar, passado algum tempo começou a haver uma falta de comunicação com a empresa e foi então que desisti desta primeira oportunidade. Mais tarde, o professor Luís Guerra recebeu uma oferta de estágio curricular, a qual reencaminhou, via correio eletrónico, aos alunos do Mestrado em Línguas e Linguística: Especialização em Tradução. A oferta que o professor recebeu foi da empresa de tradução Wordzilla, sediada em Leiria. Neste estágio, ofereciam a oportunidade de realizar um estágio curricular nas áreas da tradução técnica e tradução audiovisual/legendagem. Esta oportunidade era algo que não podia deixar passar, pois tratava-se da atividade que desejava há muitos anos. Assim, decidi contactar o professor Luís Guerra para poder ser feita a candidatura. Houve, claro, a necessidade de considerar o problema da deslocação, renumeração e despesas. Felizmente, tive a ajuda da minha família, que estava disposta a tratar das questões financeiras desta oportunidade.

Foi possível comunicar com um colega de curso, Diogo Silva, que também estava interessado na realização deste estágio e, o facto de já nos conhecermos há muitos anos, fez com que estes problemas monetários se tornassem mais pequenos. Ambos tínhamos ambições semelhantes relativas ao estágio, estando o meu colega, Diogo Silva, interessado na vertente da tradução técnica e eu na vertente da tradução audiovisual/legendagem. Foi comunicado entre ambas as famílias o que se pretendia fazer na questão de alojamento e despesas e decidiu-se iniciar esta segunda fase no Mestrado em Línguas e Linguística e Especialização em Tradução.

Assim, o professor Luís Guerra contactou a Wordzilla com quem pude comunicar para ser feita a candidatura. Na primeira interação com a empresa, informei a representante, com quem comuniquei, da vertente que estava interessado em trabalhar e foram enviadas as minhas avaliações académicas prévias conforme foram pedidas. Após a minha candidatura ter sido aceite, acordou-se a data de início e de fim do estágio e

estabeleceu-se um protocolo entre a Universidade de Évora e a Wordzilla. Seguidamente foi necessário elaborar um plano de trabalho para organizar a estrutura do relatório de estágio que se teria de realizar após o período do estágio. Por fim, talvez a parte mais difícil deste processo, foi necessário arranjar alojamento em Leiria, que estivesse perto da localização da Wordzilla. Após algum tempo, todas estas questões foram resolvidas e foi possível encontrar um apartamento a 15 minutos a pé da Wordzilla. Este processo foi um pouco difícil, porque muitos apartamentos já estavam ocupados por alunos universitários. Felizmente, foi possível encontrar um apartamento a um bom preço e, como referi, foi possível partilhar este apartamento com o meu colega, Diogo Silva, que realizou o mesmo estágio.

Neste estágio, os meus objetivos eram os seguintes:

- Estabelecer contacto com profissionais do mundo da tradução e da legendagem, de modo a participar num ambiente profissional e não apenas académico;
- Realizar uma atividade prática no mundo da tradução e legendagem, de modo a adquirir novas capacidades para levar comigo para o mundo do trabalho;
- Estar presente num ambiente profissional, de modo a melhorar as minhas capacidades de comunicação e para melhorar o meu currículo profissional;
- Poder, no futuro, voltar a trabalhar com a Wordzilla, quer como *freelancer* ou para, possivelmente, ficar integrado na empresa.

Tudo isto para desenvolver as minhas competências como tradutor e para, no fim, realizar um relatório de estágio, que irá ser avaliado para a conclusão da minha carreira académica.

3.2. A Wordzilla

O estágio que realizei teve a duração de 4 meses e tive o prazer de o concretizar na empresa de tradução, Wordzilla, que está sediada em Leiria, no Largo 5 de Outubro, nº 40, 3ºesq, onde o trabalho é realizado e onde se comunica com os possíveis clientes. A Wordzilla foi fundada por Helena Fernandes, que gere a empresa e também faz alguns trabalhos como revisora de projetos.

Para a Wordzilla, a comunicação com os clientes é o mais importante, pois é assim que um negócio cria sucesso, estabelecendo boas relações com a vasta diversidade de clientes de diferentes culturas e com línguas maternas diferentes.

A Wordzilla presta uma vasta variedade de serviços:

- Tradução Técnica:
 - Comunicação;
 - Tecnologias da Informação;
 - Turismo;
 - Jurídica;
 - Educação
 - Indústria alimentar;
 - Economia
- Tradução e Legendagem;
- Interpretação;
- Dobragem

A Wordzilla criou, também, uma plataforma online chamada Wizzila, para dar a possibilidade de aprendizagem e formação em tradução audiovisual, fornecendo acesso ao *software* de legendagem, Spot. Recentemente, criaram, também, uma formação em linguagem gestual. A Wordzilla recebe vários trabalhos de legendagem, por isso emprega vários tradutores *freelancers*, especialmente quando o volume de trabalho é excessivo. Estes tradutores *freelancers* são, também, importantes por realizarem os trabalhos em que a língua original é mais complicada, ou quando se trata de uma língua com a qual os empregados da Wordzilla não trabalhem, tais como o japonês e o russo, a título de exemplo.

Na duração do estágio, trabalhavam, no escritório da Wordzilla, entre 10 a 15 pessoas. A fundadora da empresa, gestores de projetos, tradutores e recursos humanos, como também gestores de projetos com especialidade em legendagem e tradução técnica. Cada trabalhador fazia um pouco de tudo. Quando não se faziam certos projetos, ocupavam-se da criação de eventos, da comunicação com clientes e possíveis clientes. A língua com a qual se trabalha, maioritariamente, é a língua Inglesa e Portuguesa, mas também havia certos projetos em que se trabalhava com o francês, o espanhol, o alemão,

o Italiano e o Japonês. Na maior parte das vezes as traduções são feitas com as línguas que mencionei como língua de partida com o Português como língua de chegada.

A Wordzilla lida com várias empresas nacionais, com as quais têm uma excelente relação e orgulham-se em ter a sua confiança. Clientes do mundo da televisão como a FOX e os seus diversos canais televisivos (*Fox Comedy*, *FX*, *Fox Movies*, *Fox Crime*), a RTP e o *National Geographic*. Tem influência em eventos como a Comic Con e o *Leiria Film Fest*. Possuem clientes no setor alimentar como *Wines of Portugal* e o *Vários Sabores*.

A Wordzilla procura, sempre, prestar um trabalho satisfatório com dedicação, empenho e cumprindo os prazos pedidos, para merecer a confiança dos seus clientes, querendo utilizar os meios à sua disposição, de modo a criar mais oportunidades para tradutores e dar uma nova imagem a esta profissão que, muitas vezes, é pouco apreciada.

3.3. O estágio

3.3.1. O início e os parâmetros de legendagem

O estágio realizado na Wordzilla teve início no dia 2 de março de 2016 e terminou no dia 3 de março de 2017, tendo, assim, a duração de 4 meses. No estágio, tive a oportunidade de trabalhar na área da legendagem e pude trabalhar com Pedro Braz, meu orientador na Wordzilla, que trabalhava como revisor e gestor de projetos, que fez a revisão de muitos dos meus trabalhos realizados durante o estágio. As suas revisões foram uma grande ajuda para a melhoria das minhas traduções e legendagens, pois esteve sempre disposto a explicar os meus erros, os meus sucessos e o que devia evitar fazer e/ou continuar a fazer. Esteve sempre disposto a ser interrompido para lhe fazer perguntas na temática da tradução e de dificuldades na utilização do *software* em que fazíamos as nossas traduções e legendagens.

O primeiro dia de estágio focou-se na minha apresentação aos membros da Wordzilla e ao espaço onde se iria trabalhar. Inicialmente, foi indicado que se devia proceder à leitura do manual *Vozes que se Veem*, de Josélia Neves. Este manual trata-se de um guia de legendagem para surdos. A legendagem para surdos foi algo que não se praticou durante o estágio, mas a leitura deste manual facilitou o conhecimento de certas questões que um tradutor pode ter quando inicia uma legendagem, como por exemplo,

certos parâmetros que se devem seguir e como se devem apresentar as legendas de modo a facilitar a leitura de quem irá ver os programas em casa. Informa sobre o posicionamento das legendas, do número de linhas, da segmentação, da pontuação, as diferenças entre expressão oral e escrita, da sincronização, que um dos aspetos mais importantes com que me deparei durante o estágio. Após a leitura deste livro, foram-me enviados, via correio eletrónico, os parâmetros usados pela empresa nas suas legendagens. Estes parâmetros estabeleceram as normas que tive de seguir e cumprir nas minhas legendagens ao longo dos trabalhos que realizei no estágio. Tão, ou mais importantes que a tradução, os parâmetros foram algo que os revisores mencionavam todos os dias, pois são os requisitos que o cliente tem em consideração para avaliar se o trabalho que foi pedido está com a qualidade necessária para se poder colocar na rotação de episódios nos diferentes canais da FOX Portugal, por exemplo, ou a Wordzilla corre o risco de perder o cliente por o episódio não estar legendado como era pretendido. Neste caso, os parâmetros usados pertenciam ao grupo da FOX Portugal, empresa para a qual a Wordzilla enviou muitos dos projetos que realizei. A tabela seguinte mostra alguns dos parâmetros mais importantes na sincronização e segmentação das legendas:

- O intervalo entre legendas;
- A duração mínima das legendas;
- A duração máxima das legendas;
- O número máximo de caracteres por legenda;
- O tempo de leitura.

Parâmetro	FOX
Intervalo entre legendas	4 fotogramas de diferença
Duração mínima das legendas	1 segundo
Duração máxima das legendas	6 segundos
Número máximo de caracteres por legenda	36 caracteres
Tempo de leitura	Entre 11 e 25 CPS

Tabela 1. Parâmetros de legendagem

Outro parâmetro a ter em conta é a mudança dos planos, ou seja, quando a câmara se foca numa personagem e muda para outro plano, focando-se noutra entidade. A melhor das hipóteses é ter a possibilidade de remover a legenda antes do plano mudar, mas para o caso de ser necessário manter a legenda no ar, na ocorrência de a personagem continuar a falar ou se estiver a acabar uma frase, a legenda pode continuar no ar entre 10 a 14 *frames*.

A utilização de itálicos é também um parâmetro importante, pois só se pode utilizar em casos especiais, destacando-se da fala da personagem na qual o plano se foca. Os itálicos utilizam-se quando a voz principal é a do narrador, quando se quer representar palavras estrangeiras, em conversas por telefone (utilizam-se quando uma voz se ouve através do telefone), quando a voz se ouve através da rádio ou da televisão, em *flashbacks*, sonhos e canções.

Tal como os itálicos, as aspas só se utilizam em casos especiais. Utilizam-se para representar títulos de filmes, séries, livros, revistas, jornais e empregam-se para representar citações.

Para a representação de leitura de cartas, existem regras para as várias maneiras de leitura de cartas representadas em filmes ou séries televisivas, as quais são um pouco extensas e irão estar anexadas no fim do trabalho.

As canções têm, também, certas regras. Devem ser centradas, escritas em itálico, cada linha começada por letra maiúscula, sem pontuação no final da mesma.

Os oráculos, ou seja, o texto que aparece no ecrã, como por exemplo cartazes nas ruas ou mesmo as localidades escritas no ecrã e outra informação que se achar necessária para ajudar o espectador a compreender melhor a situação que se apresenta no filme ou série tem de ser representada, sempre, em letra maiúscula.

As unidades de medida têm de ser convertidas para o sistema métrico, quando não são apresentadas como tal, mas no caso da moeda nunca se deve converter.

Como se pode ver, é necessário ter muitas coisas em consideração no processo de legendagem. Não é a apenas a tradução que importa e muitas vezes a tradução que se pensa ser a mais correta acaba por ter de ser modificada, pois o parâmetro estabelecido não o permite, como por exemplo uma palavra estrangeira, que, normalmente, se costuma ver na sua língua original, tem de ser traduzida, mesmo que o tradutor não ache necessário ou correto. Todas estas questões colocam problemas ao tradutor, quer seja o limite de caracteres, que por vezes, por apenas um caractere arruína a tradução desejada, ou os

oráculos, que muitas vezes são necessários colocar no ecrã, não se podem colocar por existirem personagens a falar por cima e deve-se sempre dar prioridade às falas. A tradução de canções também são uma questão um pouco complicada. A regra usada durante o estágio era apenas traduzir uma música se tiver relevância para o enredo da série ou filme que se estiver a traduzir, mas nem sempre é fácil determinar quando é esse o caso. Um dos exemplos em que se devem sempre traduzir é quando uma ou várias personagens cantam uma canção, como num musical. Nesse caso todas as músicas devem ser traduzidas.

3.3.2. O processo de legendagem

O processo de legendagem é complexo, pelo que passarei a detalhar alguns aspetos. Como mencionei anteriormente, uma das primeiras tarefas do estágio foi o estudo dos parâmetros que iria utilizar nos trabalhos a realizar ao longo dos quatro meses. Para a resolução das traduções e das legendagens dos projetos que realizei, tive de aprender a utilizar o *software* necessário.

Na Wordzilla ,utilizámos o programa *Spot Subtitling Software*:

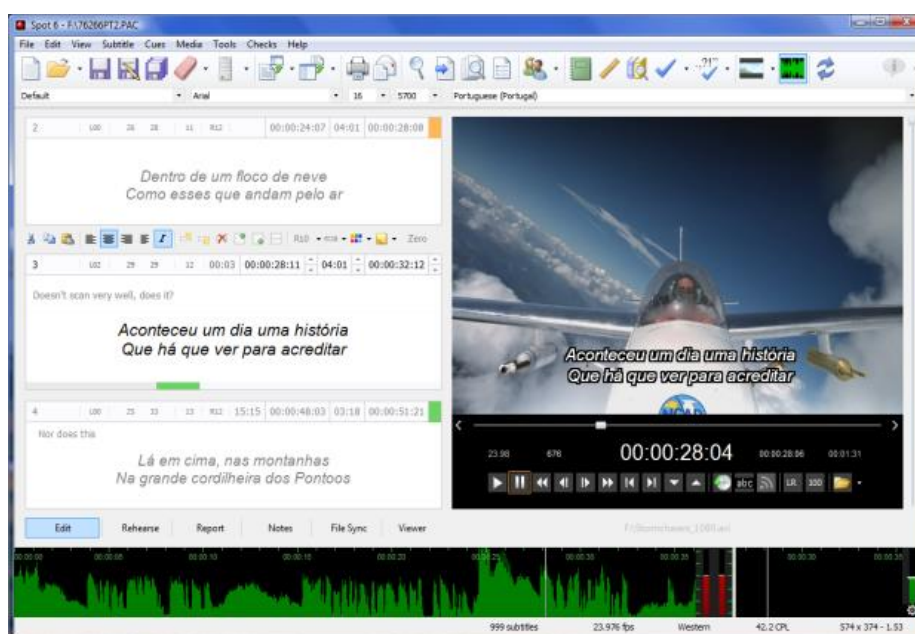


Fig.1. *Spot Subtitling Software 6*

Como se pode ver, este programa é um pouco complexo, algo que me apanhou desprevenido, pois não pensei que o processo de legendagem fosse tão complicado e tão intrincado. Para além da necessidade de estudar os parâmetros para começar a fazer as minhas legendagens, penso que o grande choque que tive foi quando usei o programa de legendagem pela primeira vez, pois não estava habituado a utilizar um programa informático como este.

Observando-se a figura 1, pode-se ver um exemplo de um vídeo que se coloca no programa utilizando o atalho “*Open digital video file*”. É na secção do vídeo que se pode visualizar o produto acabado e como as legendas ficam sincronizadas. Abaixo do vídeo temos vários itens que se utilizam para o parar e avançar, quer seja por *frame*, ou por segundo e o símbolo do *timecode* que sincroniza o programa com o vídeo. Cada vídeo tem o seu próprio *timecode* que se tem de sincronizar com o programa ou a legendagem não fica sincronizada corretamente. Existem também atalhos no teclado, os números à direita do teclado QWERTY, que avançam ou atrasam o vídeo. Isto facilita imenso o trabalho, pois não se tem de utilizar o rato do computador com tanta frequência, o que aumenta a produtividade e diminui o tempo de trabalho, ou seja, é mais fácil cumprir prazos desta maneira. A onda de som, abaixo de tudo isso, é muito útil, porque facilita a sincronização das legendas com as falas das personagens. Quando a onda de som começa a subir, costuma indicar o início de uma fala, por isso colocando a legenda no ponto em que a onda de som começa a subir, faz com que a legenda fique sincronizada perfeitamente. A sincronização das legendas levou um pouco de tempo e de prática para me habituar. Os primeiros trabalhos realizados não ficaram como era desejado, algo que é normal para um principiante que nunca tinha trabalhado com o programa. O meu método de legendagem preferido, durante o estágio, era traduzir tudo primeiro e, no fim, realizar a sincronização das legendas. Outros trabalhadores nesta área podem preferir traduzir e legendar ao mesmo tempo, mas, na minha opinião, com o meu método, consegue-se fazer um trabalho mais rigoroso, pois ao fazer a sincronização após a tradução, começo logo a fazer a primeira revisão, que me permite encontrar gralhas que me possam ter escapado, pensar noutras maneiras para traduzir certas partes do episódio ou filme no qual estou a trabalhar. Também reparei que nunca se deve ficar preso num problema de tradução, isto é, quando me encontro com certos problemas de tradução, quer sejam expressões que sejam mais trabalhosas para traduzir, ou certos termos, cuja tradução seja difícil de encontrar, passo para a frente e deixo esse problema para o fim. Quando se está a traduzir e a legendar ao mesmo tempo, há uma tendência para continuar

nesse problema, pois quando se legenda algum episódio ou filme costuma-se utilizar o modo “*rehearse*” do programa Spot, que nos permite ver o episódio com as legendas sincronizadas como se estivéssemos a ver na televisão. Quando se fica preso num certo problema, corre-se o risco de demorar mais tempo e a acabar por falhar o prazo de entrega.

Durante o processo de legendagem, existem algumas estratégias e maneiras de realizar uma legendagem que eu tive de utilizar ao longo do estágio. Muitas vezes, as restrições dos parâmetros provocam o aumento de problemas durante este processo. Certos parâmetros estão sujeitos a terem de ser “rejeitados” por uma questão de fornecer a melhor experiência possível às pessoas que veem o episódio ou filme traduzido, em casa ou no cinema. Um dos exemplos que irei ilustrar refere-se à tradução dos títulos de filmes, que podem, por vezes, ser um incómodo no que toca à legendagem.

Original	Tradução
Danny: ... and then locked him inside our apartment!	e fechaste-o no apartamento!
Mindy: You liked “Southpaw!”	- Gostaste do filme de boxe dele!

Tabela 2. Exemplo retirado do episódio nº 3 da 4ª temporada de *The Mindy Project*

Como se pode ver, eu não fiz a tradução do título do filme como consta nos parâmetros que mencionei anteriormente. Tal decisão foi feita devido à falta de espaço nas legendas, pois o título do filme traduzido fazia com que a legenda tivesse mais do que os 36 caracteres limitados pelos parâmetros estabelecidos. O título do filme na língua portuguesa é “Southpaw - Coração de Aço”. Este filme baseia-se na vida de um pugilista e, por isso, decidi fazer uma descrição do filme, pois facilitava a compreensão do espetador e, porque não passaria o limite de caracteres por linha. O título do filme provocou grandes dúvidas quando estava a desenvolver a tradução deste episódio, não só a mim, mas também aos colegas que estavam comigo neste dia, na Wordzilla. Este exemplo mostra também que nesta legenda existem duas falas, ambas necessárias, pois a legenda anterior à exemplificada na tabela 2 não se poderia unir com a primeira linha da legenda que estou a analisar porque, mais uma vez, teria o mesmo problema de caracteres. Estas duas linhas também não se poderiam separar, porque o tempo de leitura seria mínimo e porque não cumpriria o parâmetro da duração mínima que a legenda pode estar

no ar. Pode-se ver, então, um dos problemas que podemos encontrar quando se legenda uma série ou filme.

Existe, também, um caso que penso que seja interessante de revelar, que tem a ver com o caso dos estrangeirismos. Nos parâmetros que são utilizados na Wordzilla, o objetivo é não utilizar estrangeirismos a não ser que já exista uma tradução disponível. Numa das minhas traduções, deparei-me com o uso da palavra “*croissant*”, palavra que todos utilizam e que não se considera necessária traduzir, pois trata-se algo de conhecimento comum. Quando estava a fazer a tradução, não me passou pela cabeça procurar tradução para esta palavra, erro impulsivo que não se deve cometer, por estar habituado a vê-la escrita na sua língua original e penso que ver esta palavra de maneira “aportuguesada” seria um pouco estranho para outros como é para mim. Então, resolvi deixá-la como estava originalmente, mas após a entrega ao revisor e feita a revisão, foi-me revelado que a palavra em questão teria de ser traduzida, pois já existia uma maneira de a escrever na língua portuguesa. De tal forma, a palavra foi traduzida para “croissã”, o que inicialmente pode provocar um choque a alguém que não esteja habituado a ver a palavra escrita de tal forma, mas o objetivo é, sempre, seguir os parâmetros, mesmo que se ache que certos termos ou expressões deviam ser traduzidas de outra maneira.

Tenciono, também, demonstrar um caso que tem a ver com certas mudanças que uma série tem em termos de linguagem e em termos de alterações na sua emissão televisiva. Uma das séries com a que mais trabalhei durante os meus quatro meses na Wordzilla foi *The Mindy Project*. Uma boa porção dos episódios que passaram na televisão portuguesa foram traduzidos e legendados por mim, por isso fiquei a conhecer como se processa, como as personagens se comportam e falam e como a série está escrita no guião. Esta série gozou sempre do uso de certos trocadilhos sexuais e de diálogo um pouco adulto, mas nada de muito inapropriado. A série estava classificada como sendo para maiores de 14 anos nos Estados Unidos, por isso tinha um humor mais dedicado a adolescentes, mas existem certos episódios que jovens mais novos podem ver e podem apreciar. Nos Estados Unidos a série tinha emissão na FOX, onde usufruiu de um período confortável de 3 temporadas no ar. Após a terceira temporada, a série foi cancelada e encontrou uma nova casa no serviço de “*streaming*” Hulu e foi a partir da quarta temporada que eu comecei a notar uma diferença. O diálogo já não era tão moderado para apaziguar a FOX, pois a Hulu fornece uma maior liberdade aos seus criadores de conteúdo e não existem tantas restrições como numa *network* como a FOX. Assim, a série começou

a utilizar termos que não utilizava na FOX e começou a utilizar palavrões, como mostra este seguinte exemplo.

Original	Tradução
Mindy- Oh, shit.	Merda.

Tabela 3. Exemplo retirado do episódio nº 15 da 4ª temporada de *The Mindy Project*

Não é uma palavra demasiado arriscada, mas diferencia-se do tempo que a série passou na FOX. Inicialmente, a minha tradução não era esta. O meu raciocínio para a minha tradução original não tinha em conta onde a série estava a passar, não nos Estados Unidos, mas sim em Portugal. Em Portugal, a série continuava na FOX Comedy, por isso a minha tradução original era, simplesmente, “raios”, pois penso que provoca um efeito semelhante ao espectador, percebe-se que a Mindy está chateada e que não gosta da situação em que está. Na minha opinião, para séries ou filmes que não são para maiores de 18 anos, não é necessário fazer uma tradução literal do calão utilizado na versão original, pois como a FOX Comedy é um canal ao qual muitos portugueses têm acesso, é fácil deixar uma criança mais jovem a ver as séries que passam neste canal, expondo-a, assim, a certa linguagem que, talvez, os pais não queiram expor aos seus filhos. Podemos ver também que eu não traduzi a interjeição “Oh”. Nos parâmetros que utilizei no estágio estava explícito que não se deviam utilizar as interjeições e é por isso que a que apresentei na tabela 3 não está presente na tradução final. A questão da utilização de profanidade foi algo que referi ao meu orientador na Wordzilla, que me disse que se a série utiliza essa linguagem, que nós também a podemos utilizar e foi por isso que se manteve esta tradução. É tudo uma questão do que é ou não é autorizado pelo cliente e por isso existem, sempre, certas decisões que temos de tomar.

Como referi anteriormente, o limite de caracteres é algo que tem um grande efeito nas decisões que temos de tomar quando estamos a traduzir e a legendar uma série ou filme. Referi também que me deparei com casos em que tive de traduzir certas frases de maneira diferente porque a tradução original excedia o limite de caracteres permitidos por linha por apenas um carácter. Assim, penso que seja indicado mencionar certos elementos que possam afetar esse acontecimento. Como é óbvio, cada carácter conta, ou seja, cada vírgula, cada ponto final, cada espaço utilizado e o travessão que se utiliza quando se indica o início de um diálogo. Posso mencionar, também, um caso frequente, que ocorre

com a utilização dos itálicos. No “*software*” que utilizamos para legendar, utiliza-se o símbolo “<” e “>” para colocar uma frase, ou palavra, em itálico. Estes símbolos contam também como caracteres, o que provoca certos problemas quando fazem exceder o limite de caracteres por linha. Os casos mais frequentes em que isto acontece são nas conversas por telefone. Por exemplo, quando duas personagens estão a falar ao telefone, muitas vezes, só uma das personagens é que aparece no ecrã e para legendar as suas falas, não se utilizam itálicos, mas se se ouvir as falas da personagem com quem está a falar ao telefone e o tempo de leitura não for suficiente para deixar as legendas separadas, tem que se juntar ambas as falas na mesma legenda, colocando a fala da personagem de que, apenas, se ouve a voz pelo telefone entre os símbolos de itálico. Houve vários casos em que se teve de mudar a tradução porque se excedia o limite de caracteres. Foi-me também indicado, na Wordzilla, que, durante as minhas traduções, suprimisse os pronomes quando não fossem necessários, ou seja os “eu”, “tu”, “nós”, “vós”, “ele”, “ela”, “eles”. Vou exemplificar, mostrando um caso com que me deparei ao traduzir e legendar o filme *Operation Christmas*, no qual me foi sugerido diminuir o uso dos pronomes nas minhas traduções.

Original	Tradução
Scott. And when I get orders, I obey them.	Quando eu recebo ordens, eu obedeco.

Tabela 4. Exemplo retirado do filme *Operation Christmas*

A personagem que emite esta fala é um militar que quando é chamado à base, durante o Natal, tem de abandonar os planos que tinha feito com a sua filha e com uma mulher que tinha acabado de conhecer num *resort* de Natal. Com este exemplo, quero demonstrar que o pronome “eu”, utilizado duas vezes neste caso, não seria necessário, ou então devia apenas ser utilizado uma vez nesta tradução. Neste filme que traduzi e legendei, existem muitos casos em que se podiam eliminar os pronomes, pois não só se diminui a repetição, como também ajuda a aumentar o tempo de leitura sendo, ao mesmo tempo, melhor para o espectador.

Como referi no ponto 3.3.1., a tradução e legendagem das músicas é uma questão com que nos debatíamos, várias vezes, na Wordzilla, durante o meu estágio. Questionávamos se teríamos de traduzir, ou não, ou se eram relevantes para o

desenvolvimento do filme ou série com que trabalhávamos. Ao mesmo tempo que se diz que se apenas se traduzem músicas que desenvolvem o enredo, ou que são importantes para a história do que se está a traduzir, tem que se saber o que isso significa. O que eu concluí durante o estágio é que as músicas originais, ou seja, músicas criadas especificamente para um filme ou série, como por exemplo nos musicais, essas terão de ser traduzidas. Também deveriam ser traduzidas músicas que personagens criam dentro da série e que elas próprias cantam, mesmo que a série ou filme não façam parte do género musical. As que, apenas, são música de fundo não se traduziriam.

Anteriormente mencionei, também, os oráculos, que são as palavras que aparecem no ecrã que nos informam do dia da semana, do tempo que passou entre uma cena e outra, os sinais de estrada, alguns tipos de sinalização em edifícios, etc. Estes oráculos são traduzidos e legendados e têm de ser indicados em letra maiúscula, ou seja, ocupam uma legenda e como têm letra maiúscula, o tempo de leitura diminui, o que é uma característica pouco admirada do programa que utilizamos. Mas quer gostemos ou não, temos de seguir os parâmetros e, muitas vezes, estes oráculos cruzam-se com falas o que provocam graves problemas. Certos problemas ocorrem quando a duração destes oráculos no plano não chega à duração mínima necessária para o parâmetro ser cumprido. Irei mostrar um exemplo de um oráculo que teve de ser legendado e que, ao mesmo tempo, teve de ser incluído na mesma legenda com uma fala e irei explicar o contexto e porque foi decidido manter o oráculo juntamente com uma fala.

Original	Tradução
TEXT: FRIDAY	SEXTA-FEIRA
Danny: Hey, babe.	
Mindy: Hey, sweetie.	- Olá, amor.
	- Olá, querido.

Tabela 5. Exemplo retirado do episódio nº 5 da 4ª temporada de *The Mindy Project*

Nesta tabela, pode-se ver à esquerda o que estava descrito no guião e à direita a tradução e legendagem que se optou por fazer após o problema do oráculo ser deliberado. Assim, a legenda ficou com 3 linhas traduzidas e 4 linhas no total. Tal caso é raro de se ver, porque não é aconselhado ter mais do que duas linhas numa legenda. Para explicar este acontecimento, passo a esclarecer o contexto desta legenda. Neste episódio, a

personagem principal da série, a Mindy, decidiu, com o seu namorado, que era melhor para ela e para o filho do casal, que ela ficasse em casa a tomar conta de tudo. Assim, o episódio teve uma espécie de montagem da Mindy a tomar conta do filho e da casa onde se contavam os dias, em que os mesmos eram enumerados no ecrã, de segunda a sexta-feira, como se vê no exemplo que demonstrei. Este oráculo teve de ser mantido, pois as legendas anteriores continham, também, os seus oráculos em que enumeravam os dias em que a ação se passava, por isso, em termos da continuidade do episódio, teve de ser feita esta opção, porque se todos os dias estivessem enumerados e traduzidos nas legendas anteriores e se um dia passasse sem tradução e legendagem, podia ser confuso para quem estivesse a ver o episódio na televisão. Assim, esta rara legendagem teve de ser feita. Felizmente, a legenda pôde estar no ar durante um tempo significativo e foi mais do que suficiente para o parâmetro do tempo de leitura ser cumprido de modo que não houve problemas quanto a essa questão.

Outro aspeto que se tem de ter em consideração, quando se está a legendar, é a segmentação das legendas, ou seja, como as legendas se apresentam e a sua posição no plano. Como referi anteriormente, as legendas têm de estar centradas e na última linha disponível do programa, mas existem casos em que tal não é possível. Em casos em que os nomes dos produtores, realizadores, guionistas e dos atores aparecem no ecrã, a legenda tem de ser subida para deixar esses nomes bem visíveis, para não obstruírem a vista do espectador. Referi também que a legendagem de músicas tem de ser feita em itálico sem pontuação no final da frase. No discurso oral em Inglês, existe uma tendência para utilizar “but”, ou seja, “mas”, em Português, dando seguimento a uma pausa no discurso.

Original	Tradução
Mindy: I don't like it.	- Não gosto.
Danny: It was a valiant effort, but Ma and girlfriends... they don't mix.	- Foi um esforço corajoso... ... mas a minha mãe e namoradas não combinam.

Tabela 6. Exemplo retirado do episódio nº 2 da 3ª temporada de *The Mindy Project*

No episódio, de onde este exemplo é retirado, o Danny diz “but” imediatamente a seguir a “effort”, mas como faz uma pausa no seu discurso, a conjunção teve de ser legendada juntamente com a segunda parte da frase do Danny, que teve de ser incluída noutra legenda, pois não existia espaço, ou tempo de leitura, suficiente para juntar tudo. É importante realçar que a conjunção não poderia ficar na primeira legenda, porque existe uma continuação no discurso, ou seja, a personagem continua a falar, apesar da breve pausa. Se a personagem fosse interrompida e terminasse o seu discurso com “but...”, aí a conjunção estaria presente na mesma legenda, mas como a mesma tem de conectar com o que é dito a seguir, vê-se, então, presente na segunda legenda. O uso das reticências no fim da legenda é para dar o efeito de pausa no discurso e o uso das mesmas no início é para dar o efeito de continuação do discurso após a pausa. Existem estratégias que se podem utilizar durante o processo de legendagem. Estratégias, estas, que se vão aprendendo quando se ganha experiência e quanto mais trabalho se fizer. Nos parâmetros, temos a possibilidade de adicionar entre dez a catorze *frames* a uma legenda quando passa o plano. Isto ajuda muito quando uma legenda não tem a duração suficiente para cumprir o parâmetro da duração mínima da legenda, ou quando o tempo de leitura excede os 25 CPS. Adicionando essas dez ou catorze *frames*, existe uma maior liberdade em termos de tradução, mas este caso só é possível se a fala que se está a traduzir e a legendar não tenha outra imediatamente a seguir. Enquanto este caso é mais perceptível, existe uma estratégia que se pode utilizar para cumprir certos parâmetros a respeito do tempo de legendas. Muitas vezes, quando estamos a legendar, deparamo-nos com legendas que por poucas *frames* ficam aquém da duração mínima que uma legenda pode estar no ar. O truque que se utiliza é atrasar o tempo de entrada por duas, ou três *frames*. Este exemplo refere-se, obviamente, a ocasiões onde apenas meras *frames* podem fazer com que a legenda cumpra o parâmetro desejado. Fazer a legenda entrar no ar duas, ou três *frames* mais cedo não é perceptível quando se está a ver a série ou filme em tempo real, só se se estiver a avançar o vídeo *frame a frame* é que se consegue verificar que a legenda não entra, exatamente, no início da fala. O mesmo se pode fazer, ao contrário, ou seja, retirando *frames* e uns segundos de tempo no ar da legenda anterior para cumprir o parâmetro do intervalo entre legendas. Esta situação foi muito frequente durante o meu estágio.

Depois de consideradas todas estas questões em termos de legendagem e de tradução, fazem-se os *checks*, uma funcionalidade no *software* que utilizamos, para se verificar se existem alguns erros ortográficos e até mesmo de legendagem. Estes *checks* verificam tudo, desde o tempo de leitura das legendas, o tempo que uma legenda está no

ar, a existência de legendas em branco, o número de caracteres, etc. Tudo de acordo com os parâmetros que trabalhamos que se podem introduzir no programa, o que torna o trabalho mais fácil. Com tudo isto feito, o projeto é encaminhado para o gestor de projetos que, por sua vez, faz o *quality control* e verifica se existem alguns erros ortográficos, erros de legendagem, erros de tradução, de modo a garantir que o produto que se entrega ao cliente é o melhor possível, de acordo com os parâmetros que se pedem.

3.4. Testes de tradução e legendagem

Como referi anteriormente, o primeiro dia de estágio foi um dia de habituação e de conhecimento do espaço em que iria trabalhar e de aprendizagem de ferramentas a utilizar para realizar o trabalho, o estudo dos parâmetros e a aprendizagem da utilização do *software* de legendagem. Feito o estudo introdutório, foi-me atribuída a primeira tarefa de tradução e de legendagem, um excerto da série de animação *Brickleberry*, que iria testar as minhas capacidades como tradutor e de legendagem.

3.4.1. Análise da tradução e legendagem do teste *Brickleberry*

Brickleberry é uma série de animação e de comédia que faz uso do humor negro, linguagem arriscada e satírica, que acompanha as aventuras de Malloy, personagem principal da série, Connie, Steve, Woody, Denzel, Bobby Possumcods e Ethel. Diria que esta série de animação não é apropriada para crianças, pois existem referências de carácter sexual e o humor utilizado é mais adulto e mais próprio para adolescentes. Nos Estados Unidos, a série está classificada como TV-MA, ou seja, para pessoas com mais de 17 anos. Com este teste, pretendia-se o seguinte:

- Testar a aptidão com o *software* de legendagem;
- Testar a capacidade de tradução;
- Testar a capacidade de traduzir rimas;
- Testar a aplicação dos parâmetros estudados;
- Testar a capacidade de tradução de comédia.

Uma citação muito popular que muitos comediantes utilizam e referem quando falam do seu processo a escrever ou a representar comédia é a seguinte: “Dying is easy, comedy is hard”. Não se sabe ao certo quem é o autor original desta citação, mas foi

popularizada por Jack Lemmon. Interpreto esta frase da seguinte forma: morrer é algo por que todos passamos a certa altura, mas a comédia é algo que nem todos estão aptos a fazer bem, pois nem todos conseguem ser bons comediantes. Pode ser considerada uma citação um pouco sinistra, mas penso que é algo que faz sentido nesta situação. Em primeiro lugar, eu não sou comediante, penso que tenho um bom sentido de humor, mas não sou profissional como os escritores desta série são. Assim, tenho de ser igualmente engraçado para o efeito cómico ser o mesmo para quem vir este programa na televisão e, se o mesmo não perceber a língua inglesa, a minha tradução será a única coisa a ajudar essa pessoa a perceber o episódio e, ao mesmo tempo, a comédia pretendida pelos escritores da série. Esse foi logo o primeiro problema com que tive de lidar. Nem todos os tradutores são capazes de traduzir comédia e penso que isso tenha sido o maior desafio ao longo do meu estágio, pois a maior parte do meu trabalho foi traduzir séries de comédia. Passarei, então, à análise deste primeiro teste, que eram, apenas, 5 minutos, do primeiro episódio da segunda temporada de *Brickleberry*.

Original	Tradução
Malloy: I'll whip you into shape.	Eu ponho-te em forma.

Tabela 7. Exemplo retirado do episódio nº 1 da 2ª temporada de *Brickleberry*

À primeira vista, este exemplo parece ser algo que não devia dar problemas a um tradutor, o que pensei quando realizei este teste. Nesta parte do episódio, o xerife Woody descobre que o lago Brickleberry tem poderes curativos e Malloy ajuda-o a tornar-se num evangelista. Malloy diz que o vai treinar e começa a falar como se fosse um *personal trainer* num ginásio, daí o “I’ll whip you into shape”, que é uma frase bastante comum para falantes do inglês quando se fala de *fitness*, etc. Uma das primeiras coisas que aprendi quando estava a fazer a revisão do teste com a ajuda do revisor, foi que não posso apenas prestar atenção ao que as personagens dizem, mas também ao que elas fazem. Neste caso, Malloy, ao dizer “I’ll whip you into shape”, chega mesmo a chicotear Woody, sendo que “whip” em português é traduzido por “chicote” ou “chicotear”, tornando esta frase, que ao início parecia ser inofensiva, num problema de tradução. Felizmente, sendo esta uma frase bastante comum e uma expressão muito utilizada, a opção que tomei não estaria completamente errada e podia ser utilizada como tradução, pois seria difícil arranjar uma tradução usando o verbo “chicotear” para traduzir uma expressão tão comum como esta.

Como disse, neste teste iria ser testada a minha capacidade de traduzir rimas e, ao mesmo tempo, não perder o efeito que o texto original pretendia. Ou seja, a rima podia ser diferente, mas o tema teria de ser o mesmo e teria de rimar. Nestes 5 minutos do episódio que traduzi, uma grande parte tem um número musical, ou seja, tive de formatar as legendas da forma que os parâmetros pediam para a legendagem de músicas e teria que pensar em várias rimas.

Original	Tradução
Woody: Let me tell you a little story about this here lake.	<i>Deixem-me contar uma história Acerca deste lago</i>
Woody: Michael J. Fox jumped in now he don't shake.	<i>O Michael J. Fox mergulhou E já não é gago</i>
Woody: We got Stephen Hawking, walking, and talking.	<i>Pusemos o Stephen Hawking A andar e a falar</i>
Woody: If you got cancer, this lake's the answer.	<i>Se tiver cancro Neste lago fica um encanto</i>
Woody: You got Crohn's disease, well put your mind at ease.	<i>Tem doença de Crohn Avance e pegue num microfone</i>
Woody: If you've got glaucoma, well make yourself at home.	<i>Se tiver glaucoma Ficará sem o sintoma</i>
Woody: Thrombosis, cirrhosis, it will change your prognosis.	<i>Trombose, cirrose Vai ficar com uma boa pose</i>
Woody: You've got irritable bowel, jump in, grab a towel.	<i>Tem o intestino irritável Neste lago isso é tratável</i>

Tabela 8. Exemplo retirado do episódio nº 1 da 2ª temporada de *Brickleberry*

Esta série de rimas dá seguimento ao facto de Woody se ter tornado num evangelista após descobrir que o lago Brickleberry tem poderes curativos, por isso monta um espetáculo com música e dança para inaugurar o lago a que ele chama “Lago Milagre”. Esta canção descreve o poder que o lago tem e o que ele pode fornecer a quem quiser usufruir do mesmo. O meu objetivo foi arranjar soluções e manter o tema da canção

e rima, ou seja, termos relacionados com a medicina. Como referi anteriormente, esta série utiliza o humor negro e como se pode ver no segundo exemplo da tabela 8, fazem referência à condição do ator Michael J. Fox, conhecido pelos filmes do “Regresso ao Futuro”. Michael J. Fox foi diagnosticado, em 1992, com doença de Parkinson. Fox é porta-voz contra a doença e criou uma fundação para a pesquisa e para a criação de uma cura para a mesma. Os sintomas da doença de Parkinson “são a presença de tremores, rigidez do tronco e dos membros e lentidão dos movimentos”¹³, daí o uso de “don’t shake” no texto original. A minha tradução não corresponde a um sintoma provocado pela doença de Parkinson porque não consegui encontrar uma solução equivalente que mantivesse a rima, que era o maior objetivo. Por isso, traduzi “now he don’t shake” por “Já não é gago” para fazer a rima com “lago”. Neste caso, foi-me dito pelo revisor que não era tão importante manter a rima, porque não fazia referência à doença que afeta Michael J. Fox. O resto foi traduzido com base no tema da música, ou seja, o tratamento que o lago fornece a qualquer pessoa e ao rimar na língua de chegada, neste caso, o Português, certas coisas tiveram de ficar diferentes do texto original, mas penso que fiz um bom trabalho em manter a mensagem pretendida.

Neste episódio existe uma história secundária à da história do lago Milagre com Woody e Malloy e a história de Ethel e Denzel. Neste excerto do episódio, Ethel e Denzel caem numa espécie de caverna de gelo e fazem uma descoberta arqueológica, um neandertal com mais de 400 mil anos. Como referi, esta série utiliza uma linguagem mais arriscada, mais grosseira e um dos exemplos que vou mostrar é um desses casos. Após a descoberta da neandertal, Ethel quer estudá-la, mas Denzel teve a ideia de a seduzir.

Original	Tradução
Denzel: Oh, yabba dabba do me!	Come-me à moda da pré-história!

Tabela 9. Exemplo retirado do episódio nº 1 da 2ª temporada de *Brickleberry*

Esta piada tem também uma ajuda visual, quando Denzel despe a sua roupa para revelar o fato de Fred Flinstone, personagem da série de animação “Os Flinstones”. Daí o uso do termo “yabba dabba do”, que é a frase mais famosa saída da série “Os

¹³ Retirado do site: <https://www.saudecuf.pt/mais-saude/doencas-a-z/parkinson>, visitado a 15 de novembro de 2017.

Flinstones”. Com esta fala, Denzel pretende fazer um avanço sexual à neandertal, por isso foi traduzido por “come-me”, pois é um bom equivalente do calão “do me” utilizado na série. O meu processo na tradução desta fala foi adaptar ao máximo esta referência de modo a que todos percebam o que Denzel está a dizer, porque nem todas as pessoas que veem esta série podem conhecer os Flinstones e, assim, não teriam conhecimento da expressão “yabba dabba do” ou da roupa que Denzel tinha vestida, naquele momento. Penso que a minha solução tem mérito por manter a intenção da personagem, ou seja, ter relações com a neandertal, e preserva a relação da neandertal com o tempo em que viveu.

Estes exemplos foram os que achei mais pertinentes para analisar, dos cinco minutos que o teste disponibilizou. Estes cinco minutos foi trabalho para, mais ou menos, um dia, o que parece muito tempo para cinco minutos, mas naquela altura como principiante e nos meus primeiros dias no estágio, eu queria cometer o menor número de erros possível e, como ainda não estava habituado à forma de trabalho e à rapidez de como as coisas se processavam na Wordzilla, acabei por demorar mais tempo para me certificar que os meus trabalhos seriam entregues o melhor que conseguia fazer de acordo com as minhas capacidades na altura. Após a revisão, algumas das críticas que recebi foram:

- Boas soluções para as piadas;
- Tradução decente, com possibilidade para melhorar;
- Problemas com a mudança de planos ao legendar.

3.4.2. Análise da tradução e legendagem do teste *Scandal*

No terceiro dia do estágio, realizei o segundo teste de tradução e legendagem. Neste caso, a série em questão era *Scandal*, um drama político onde a ação decorre, maioritariamente, na Casa Branca, em Washington, D.C. e segue a vida política de Olivia Pope, Huck, Rowan Pope, Quinn Perkins, Mellie Grant, Curys Beene, entre outros. Com este teste, pretendia-se o seguinte:

- Testar a aplicação dos parâmetros estudados;
- Testar a capacidade de pesquisa;
- Testar a capacidade de tradução de temas mais dramáticos;

Nesta série, um dos desafios com que me deparei foi o quão rápido cada episódio é. Não em termos de duração, mas sim em termos do ritmo da narrativa. A série move-se

muito rapidamente, com mudanças de plano súbitas e com personagens a falar umas por cima das outras, o que provoca grandes problemas, porque os tempos de leitura diminuem e a quantidade de informação que cada personagem dá ao público é tanta, que por vezes se precisa cortar certa informação que se mostre menos necessária para a compreensão do episódio. Este episódio começa com várias falas, onde não se vê quem fala, aparecendo apenas no fim, trata-se de uma transmissão de televisão, ou seja todas estas falas foram legendadas com itálicos. Como referi, esta série tem elementos mais dramáticos e a comédia não é algo relevante para a narrativa. Este teste foi importante para nos focar na legendagem, que ao rever, vejo que tem vários erros que não cometeria se a fizesse hoje, mas como foi a primeira vez, penso que sejam erros normais que se cometem por principiantes, erros como não juntar duas falas numa só legenda para melhorar o tempo de leitura. Consigo encontrar vários casos assim, pelo menos na última sequência deste excerto, erros no tempo de entrada das legendas, de segmentação de legendas.

Original	Tradução
Cyrus: Where are you going?	Onde vais?
Olivia: Nowhere. I'm disappearing.	A lado nenhum. Vou desaparecer.

Tabela 10. Exemplo retirado do episódio nº 1 da 3ª temporada de *Scandal*

Nesta parte do episódio, Olivia está a fugir do país à ordem do seu pai, após um escândalo na Casa Branca. O exemplo que mostrei na tabela 10 é um excerto retirado da conversa por telefone entre Cyrus e Olivia. Este exemplo não representa problemas de tradução, mas sim um exemplo de um erro de legendagem que cometi. A primeira legenda, “Where are you going?”, foi traduzida por “Onde vais?”, o que não mostra qualquer problema. O problema origina-se do facto de que a legenda não está no ar o tempo suficiente para cumprir o parâmetro da duração mínima que uma legenda o pode fazer. Isto porque as personagens falam tão rápido que uma fala passa para a seguinte sem hesitações. Assim que uma personagem acaba de falar, a outra responde imediatamente, o que provoca grandes problemas para quem está a legendar o episódio. Neste caso, a solução é fácil. Juntando as duas legendas, não haveria problemas em termos de tempo ou de caracteres.

- Onde vais?

- A lado nenhum. Vou desaparecer.

Tabela 11. Resolução do problema exemplificado na tabela 10

Neste excerto encontrei, como é óbvio, vários termos políticos como “Chief of Staff”, “Secretary of State”, “First Lady”, uns mais difíceis que outros. Por exemplo, foi-me dito, durante a revisão que fui o primeiro estagiário a traduzir “Chief of Staff” corretamente. A tradução que utilizei foi “Chefe de Gabinete”. Para chegar a esta tradução, bastou-me fazer alguma pesquisa, que foi um dos objetivos deste teste. O meu processo de pesquisa foi simples. Pesquisei quem era o “Chief of Staff” dos Estados Unidos na altura. Este teste foi feito em 2016 e, entretanto, aconteceram certas mudanças na Casa Branca. Na altura em que fiz este teste, o “Chief of Staff” era Denis McDonough. Depois de descoberta esta informação, bastou-me pesquisar jornais portugueses que mencionassem Denis McDonough e ao mencionarem um membro da Casa Branca, é costume que se mencione a sua posição. Não pude encontrar a notícia de 2016, mas uma notícia de janeiro de 2017 do Diário de Notícias menciona Denis McDonough e a sua posição na Casa Branca. A notícia era um anúncio a um especial televisivo com duas entrevistas a Barack Obama, uma entrevista realizada antes da eleição de Donald Trump como novo presidente dos Estados Unidos e a segunda entrevista realizada após a eleição de Donald Trump. Eis um excerto da notícia: “O formato inclui ainda depoimentos inéditos do vice-presidente Joe Biden, do secretário de estado John Kerry, do secretário do tesouro Tim Geithner, do procurador-geral Eric Holder, da conselheira de segurança nacional, a embaixadora Susan Rice, do chefe de gabinete Denis McDonough”¹⁴. Como se pode ver, a posição de Denis McDonough é a de Chefe de Gabinete. Foi este processo que utilizei para poder realizar esta tradução.

Após a revisão, o feedback que recebi foi muito do que já referi anteriormente. Problemas com a legendagem, que me informaram que com esta série, estes problemas são normais para um principiante. O meu *software* tinha um problema com a funcionalidade da banda sonora que emite as ondas de som, função muito útil para a sincronização do tempo de entrada e de saída das legendas. Em termos de tradução, certos termos técnicos foram bem traduzidos com a ajuda de uma boa pesquisa, mas em termos

¹⁴ Excerto retirado do site: <https://www.dn.pt/media/interior/especial-sobre-obama-em-dia-de-tomada-de-posse-de-trump-5615223.html>, consultado a 30 de outubro de 2017.

do Português, podia estar mais bem traduzido, o que foi um dos meus maiores problemas durante os quatro meses de estágio, mas penso que, ao longo do tempo, fui melhorando esse aspeto.

3.5. Trabalho realizado ao longo do estágio

Após a conclusão dos dois testes, fui informado que iria começar a traduzir e a legendar episódios completos que iriam passar na televisão. Foi um momento de regozijo e, ao mesmo tempo, um pouco assustador. Não queria cometer erros e queria fazer tudo corretamente, à primeira, algo que aprendi que nunca iria acontecer e que é bom que cometa erros, no início. Só cometendo erros é que se aprende e melhora e, ao longo do estágio, foi assim que encarei os meus sucessos e insucessos no que diz respeito ao meu trabalho.

Assim, o trabalho que iria passar a realizar seria como se não fosse estagiário, mas sim tradutor profissional. O projeto foi solicitado pelo cliente e atribuído a mim para traduzir e legendar. A margem para erro era menor, teria um prazo de entrega e a execução da tarefa e a pesquisa para a mesma teria de ser mais minuciosa.

Para realizar o projeto, utilizei a plataforma Filezilla, num servidor FTP, que continha os projetos que a Wordzilla recebia. Fazia o download do vídeo e do guião e começava a trabalhar.

O primeiro projeto que recebi foi um episódio da série *Two Broke Girls*.

3.5.1 Análise da tradução e legendagem do episódio nº 5 da 6ª temporada de *Two Broke Girls*

Esta série, *Two Broke Girls*, segue a vida de duas amigas, Max Black e Caroline Channing. Caroline tem um pai rico e Max sempre foi pobre, por isso existem duas perspetivas diferentes entre as duas protagonistas. O pai de Caroline teve um problema com a lei o que deixou a Caroline sem nada. Assim, ambas trabalham num restaurante a tentar angariar dinheiro para uma loja de *cupcakes*, com esperanças de uma vida melhor.

O primeiro aspeto que tive de ter em consideração quando comecei a tradução deste episódio era o que já estava estabelecido anteriormente. Como este episódio é da

sexta temporada, outros tradutores tiveram a oportunidade de traduzir esta série, ou seja, certos termos que se repetem têm de ser iguais entre todos os episódios e as formas de tratamento também. Assim, foi-me fornecido um documento com essa informação.

Esta é uma série de comédia, por isso muito do que usei no primeiro teste, tentei utilizar aqui para obter o mesmo sucesso na tradução dos elementos cómicos.

Original	Tradução
Max: Did you get a DWI? "Driving While Itty Bitty"?	Não te passaram uma multa? Por seres uma criança ao volante?

Tabela 12. Exemplo retirado do episódio nº 5 da 6ª temporada de *Two Broke Girls*

Max é uma rapariga que diz o que quer e não se importa com o que as outras pessoas pensam dela. Ela é, também, muito informal quando fala com os outros e é por isso que nas formas de tratamento, ela trata todas as personagens, mais presentes na série, por tu. Neste exemplo, Max está a falar com Han, o dono do restaurante onde Max e Caroline trabalham. Muitas vezes, os guiões que recebíamos para fazer as nossas traduções explicavam certos termos para facilitar certos problemas que poderiam originar. O guião utilizado, neste caso, não tinha tal coisa. Esta série utiliza muito os trocadilhos e é isso que se pode ver no exemplo demonstrado na tabela 12. A sigla “DWI” significa “driving while intoxicated”, o que se significa uma multa por conduzir depois de consumir álcool suficiente para ultrapassar o limite admitido por lei. Neste caso, Max faz pouco da estatura de Han e trata-o como se fosse inferior a ela. Han é representado por Matthew Moy, que mede um metro e 55 centímetros. Durante a série, a personagem é constantemente ridicularizada pela sua altura e estatura. Assim, tive de pensar como é que a Max diria isto em Português. Talvez, em vez de “criança” devesse ter optado por “menor”, que talvez fizesse mais sentido quando se trata de uma multa, mas ao mesmo tempo, não parece algo que a Max diria baseando-me no vocabulário que ela usa e a maneira como ela se comporta. Tentei, sempre, fazer isto nos meus trabalhos. Pensar como as personagens, para poder ser o mais fiel possível ao que o guião e a série querem contar ao espectador.

Original	Tradução
Oleg: Salad with a rabbit on it.	Salada com coelho.
Max: He just can't serve a salad without a hare in it.	Ele não consegue servir uma salada sem nenhuma bola de pelo.

Tabela 13. Exemplo retirado do episódio nº 5 da 6ª temporada de *Two Broke Girls*

Oleg é o cozinheiro do restaurante onde Max e Caroline trabalham e é conhecido por ser muito rude e ofensivo. Também não é a melhor pessoa para liderar uma cozinha inteira. A fala de Oleg segue uma das falas de Han anteriores. Han, no início do episódio, está vestido de mágico e afirma que vai tirar um coelho da sua cartola, o que não acontece. A conclusão desta sequência é feita quando Oleg mostra que o coelho apareceu na salada que ele estava a preparar para um cliente. A piada, neste exemplo, é o uso de “hare” para representar o facto de que o Oleg é um pouco descuidado na cozinha e que já recebeu algumas críticas por servir comida menos desejável. O uso de “hare” é para consolidar o facto de haver um coelho juntamente com a salada e é para fazer um trocadilho com a palavra “hair”, ou seja, “cabelo”. Por isso, para representar ambas as opções, a expressão “bola de pelo” foi a mais apropriada, pois consolida ambas as piadas, a piada do coelho e o trocadilho de “hare”.

Original	Tradução
Caroline: Not that. Our piece is right here next to this Walking Dead ad.	Não. Estamos ao lado do anúncio dos mortos-vivos de "The Walking Dead".

Tabela 14. Exemplo retirado do episódio nº 5 da 6ª temporada de *Two Broke Girls*

O exemplo representado na tabela 14 foi o meu primeiro momento, no estágio, em que foi necessário fazer uma adição ao texto para facilitar a visualização e compreensão do episódio e do que é dito, ao espetador. Neste caso, é como se o tradutor fosse um “professor”, pois explica certa informação que o espectador possa desconhecer. Neste caso, o exemplo refere-se à série popular, *The Walking Dead*. Antes desta fala, Caroline mostra à Max que o bar de sobremesas em que elas trabalham, para além do restaurante do Han, tem um anúncio na "Time Out Magazine". Caroline comenta que o anúncio está

ao lado de um artigo da série *The Walking Dead*. Como se pode ver, foi feita uma adição de informação. Isto foi feito, porque nem todas as pessoas que veem a série, *Two Broke Girls*, conhecem *The Walking Dead*, por isso incluiu-se uma breve explicação do que trata a série, neste caso, é uma série sobre o facto de mortos-vivos vaguearem pelo mundo. Esta adição foi feita, também, para ser a primeira parte de uma piada, que não funcionaria se tal adição não fosse feita.

Original	Tradução
Caroline: Oh, wait. That's Michael Douglas.	Não, espera.
Max: So the walking dead.	Este é o Michael Douglas
	Mesmo morto-vivo.

Tabela 15. Exemplo retirado do episódio nº 5 da 6ª temporada de *Two Broke Girls*

O exemplo da tabela 15 é a conclusão da piada iniciada no exemplo da tabela 14, que faz um comentário à aparência de Michael Douglas, que na sua idade avançada, possa parecer como um morto-vivo e confundido com um anúncio da série *The Walking Dead*. A segunda legenda, inicialmente, tinha sido traduzida por “Estavas certa à primeira”, porque, para mim, soava-me mais sarcástico e algo que a Max poderia dizer, mas optou-se por “Mesmo morto-vivo” para dar referenciar o início da piada.

Original	Tradução
Max: Beer before liquor, never sicker. Liquor before beer, never fear. Beer before liquor, never sicker. Liquor before beer, never fear.	Cerveja...
	... antes de bebidas brancas.
	Vomitar até às tantas.
	Bebidas brancas...
	...antes de cerveja.
	Não há mal que se veja.

Tabela 16. Exemplo retirado do episódio nº 5 da 6ª temporada de *Two Broke Girls*

O exemplo representado na tabela 16 é retirado de um momento do episódio em que a Max está a proferir um discurso perante uma turma universitária. A Max nunca esteve numa Universidade e percebe mais de festas do que cadeiras universitárias. Por isso, vemos Max a fazer um discurso um pouco sarcástico e, neste exemplo, vemos Max a fazer uma rima. A tradução de “liquor” para “bebidas brancas” foi sugestão do revisor e penso que foi a mais correta, especialmente no que diz respeito a arranjar uma solução para a rima utilizada no texto original. Penso que a rima utilizada na tradução corresponde perfeitamente à mensagem do texto original e foi a tradução que, por fim, passou na televisão.

Original	Tradução
Max: Pimps up, ho's down.	Chulos no topo. Prostitutas no fundo.

Tabela 17. Exemplo retirado do episódio nº 5 da 6ª temporada de *Two Broke Girls*

Neste exemplo, deparo-me com outro caso de que não é apenas o que as personagens dizem que se tem de ter em consideração, mas também o que elas fazem, a sua linguagem gestual. Neste caso, Max, ao dizer “Pimps up”, aponta, com o dedo indicador, para cima e ao dizer “ho’s down”, aponta para baixo. Sabendo isto, a minha tradução original teve de ser alterada. Originalmente, a minha tradução era “Os Chulos ganham” e “As prostitutas sofrem”. A fala, penso que seja um comentário ao estilo de vida presente nesta profissão, algo que não se sabe se Max experienciou. Como comentei anteriormente, Max sempre viveu uma vida muito pobre e apesar de ser um pouco fechada no que diz respeito à sua vida pessoal, antes de conhecer a Caroline, ela é sempre muito sarcástica e faz comentários a certos aspetos menos felizes da sua vida. Penso que neste caso, a personagem de Max esteja a fazer um comentário a uma antiga experiência de vida. Dito isto, penso que a opção que se tomou para a tradução representada na tabela 17 seja, não só uma tradução adequada, como também uma representação do comentário que os guionistas da série queriam explicitar juntando-lhe um momento mais cómico e sarcástico.

Original	Tradução
Max: If it isn't Magic No-Johnson.	Olhem, é o Rapaz-Maravilha.

Tabela 18. Exemplo retirado do episódio nº 5 da 6ª temporada de *Two Broke Girls*

A piada representada na tabela 18 foi uma das mais complicadas de traduzir, neste episódio. Esta fala é feita na conclusão do episódio, quando Max e Caroline regressam da Universidade de Wharton, na Pensilvânia, onde Max fez o seu discurso, que exemplifiquei anteriormente. A ação, deste exemplo, decorre no restaurante de Han e a fala é de Max, onde, mais uma vez, faz pouco da estatura de Han. A expressão “Magic No-Johnson” é um trocadilho com o nome do antigo jogador de basquetebol da NBA, cujo nome é Earvin "Magic" Johnson. A utilização de “Magic” é por Han estar vestido como um feiticeiro. A utilização do nome de Magic Johnson para a criação de uma piada cria grandes problemas na tradução. Em primeiro lugar, porque nem todos conhecem o Magic Johnson e, em segundo lugar, porque “Johnson” é também um termo que representa o órgão sexual masculino, ou seja, dizendo “no-johnson”, Max está a insinuar que Han não o tem. O meu processo para resolver esta tradução foi pensar em termos conhecidos na *pop-culture*, de modo a manter a continuidade de Han ser o alvo de troça e, que, ao mesmo tempo, tivesse piada. Como tenho um certo gosto e conhecimento de histórias de banda-desenhada e de super-heróis, pensei numa personagem que, por vezes, é ridicularizada pelo que veste e que não é das mais populares entre fãs de banda-desenhada. Por isso, pensei no Robin, o parceiro de Batman, que é um parceiro mais infantil juntando-se às histórias mais sombrias e adultas de Batman. A alcunha de Robin é “Boy-Wonder”, que traduzido, fica “Rapaz-Maravilha”. Foi essa a minha inspiração para a tradução para “Magic No-Johnson”, porque, não só juntei uma piada acerca de Han estar vestido de mágico, como esta piada remete, também, para o primeiro exemplo que mostrei na tabela 12, em que Max continua a tratá-lo como se fosse uma criança. Apesar da tradução não ter o mesmo efeito no que diz respeito ao que é dito na fala original, penso que, de acordo com o desenvolvimento da história e como as personagens agem e como interagem umas com as outras, a tradução que se optou tem mérito por seguir a continuidade do episódio em termos de sarcasmo, dos atributos de certas personagens e ao se desenvolver uma história, certas coisas que são ditas no início tendem a regressar posteriormente para dar ênfase à relação destas duas personagens. Sendo que os dois exemplos que referi são os únicos momentos de interação, do episódio, entre as

personagens, pensei que fazia sentido continuar a exercer o mesmo tipo de insultos entre a Max e o Han.

Depois de completada a tradução e legendagem, introduzem-se duas legendas finais. Uma com o nome de quem fez a tradução e legendagem, juntamente com o nome da empresa e a última legenda fica em branco, mas com a duração de um segundo.

Tradução e Legendagem
Manuel Faria / Wordzilla

Tabela 19. Exemplo de assinatura na última legenda de um episódio

No fim, realizam-se as verificações finais com a função de *checks* do programa de legendagem, que referi no ponto 3.3.2., guarda-se o ficheiro em formato STL e envia-se o ficheiro, via correio eletrónico, para um dos gestores de projetos, para ser feita a revisão.

Este episódio de *Two Broke Girls* foi a primeira situação de trabalho real que tive a oportunidade de experienciar no estágio e penso que, para uma primeira tradução e legendagem profissional, a mesma foi concluída com sucesso, mas com alguns erros que teria de retificar no futuro. Já mencionei que as minhas traduções, no início, não eram as melhores devido ao meu português, que teria de melhorar e que acho que consegui aperfeiçoar durante os quatro meses que passei na Wordzilla. Ao longo do estágio, certos erros já não eram cometidos e já não recebia tantos avisos no que diz respeito a esse aspeto. Para uma primeira vez a legendar um episódio completo o resultado não foi mau também, mas para principiante, podia ser muito pior. Fui informado que haviam tradutores com mais experiência em legendagem que faziam o mesmo tipo de erros que eu fiz no meu primeiro trabalho completo.

3.5.2. Análise da tradução e legendagem do episódio nº2 da 3ª temporada de *The Mindy Project*

The Mindy Project foi a série com que mais trabalhei ao longo do estágio, por isso fiquei com um vasto conhecimento acerca das personagens, dos locais em que a ação decorre, da maneira como as personagens agem e de como falam. Este episódio que passo a analisar foi o quarto episódio em que trabalhei.

Esta série foi criada, escrita e produzida por Mindy Kaling, que também é a protagonista da mesma. A série passa-se à volta da vida de Mindy Lahiri, ginecologista e obstetra e seguimos a sua vida pessoal e profissional. Acompanhando a Mindy, temos Danny Castellano, Jeremy Reed, Peter Prentice, Morgan Tookers, Tamra Webb, entre outros. Pode-se considerar esta série como uma comédia-romântica.

Quero começar por dar ênfase, mais uma vez, às formas de tratamento. Nesta série em questão, as formas de tratamento são algo de grande, ou maior importância do que outras, como por exemplo *Two Broke Girls*. É importante em qualquer série, mas neste caso, existe uma maior tendência para errar. A ação da série decorre, maioritariamente, num hospital onde trabalham as personagens mais importantes. Dentro desse hospital existem, como é óbvio, pessoas com diversos papéis e graus de importância. Neste caso falo da questão dos/das médicos/médicas e enfermeiros/enfermeiras. É preciso ter estes papéis em conta, porque são eles que vão determinar as formas de tratamento entre as personagens. Por exemplo, a Mindy é médica e a Tamra é enfermeira. Assim, a Tamra quando interage com a Mindy, fala com ela na terceira pessoa e a Mindy fala com Tamra na segunda pessoa. Ou seja, os médicos tratam os enfermeiros por tu e os enfermeiros tratam os médicos por você. Existia, sempre, um debate entre os tradutores na Wordzilla devido ao grau de informalidade em que as personagens interagem umas com as outras, porque as personagens não utilizam um registo formal quando falam entre elas, especialmente fora do trabalho. Muitos dos enfermeiros são grandes amigos dos médicos e ao traduzir diálogo entre os mesmos, fora do trabalho, conhecendo as suas relações, da mesma forma que se traduzem quando estão em serviço pode provocar uma certa estranheza a quem acompanha a série na televisão. O grande fator que determina esta decisão, no final, é o facto de que, mesmo fora do trabalho, os enfermeiros não tratam os médicos pelo primeiro nome, mas sim por Dr. Por exemplo, o Morgan trata a Mindy por Dra. Lahiri, mesmo fora do trabalho. Como disse, esta questão foi sempre um tópico de debate entre todos na Wordzila, mas a decisão de utilizar as formas de tratamento desta forma foi finalizada. As formas de tratamento são importantes de seguir, pois no caso de alguma estar errada e mal traduzida, o revisor tem mais trabalho na revisão, porque tem de prestar mais atenção à interação das personagens e, no caso de uma estar errada, existe sempre a preocupação de existirem mais erros na tradução, por isso, este foi sempre um caso de muita cautela.

Original	Tradução
Annette: Sure. What's your rate, "hon?"	Claro.
Mindy: My rate? That's a great question.	Qual é a sua avaliação, querida?
Mindy: I think I'm na eight. You know, uh, ten in Chicago, but a four in Los Angeles.	A minha avaliação? Ótima pergunta. Acho que sou um oito. Um 10 em Chicago, mas um quatro em Los Angeles.

Tabela 20. Exemplo retirado do episódio nº 2 da 3ª temporada de *The Mindy Project*

O exemplo apresentado na tabela é retirado do início do episódio em questão, que começa com Mindy e Danny no apartamento de Danny. Nesta parte da série, Mindy e Danny estão juntos e têm uma relação com poucos meses de duração. As duas personagens estão a tomar o pequeno-almoço quando são interrompidos pela mãe do Danny, o que lhe dá um certo ataque de pânico, porque ainda não contou à sua mãe que está numa relação com a Mindy, o que provoca uma certa confusão quando a Mindy e mãe do Danny, Annette, se conhecem. Annette tem certas crenças católicas e certos valores, os quais passou, também, para o Danny, o que faz a relação entre ele e a Mindy mais interessante para a história, sendo a Mindy de descendência indiana e completamente o oposto do tipo de raparigas com quem o Danny costuma namorar. Sendo a primeira vez que Mindy conhece a mãe do Danny, ela tenta impressioná-la, mas Annette pensa que Mindy é a empregada de limpeza do Danny e que só está no seu apartamento para o limpar e organizar. Daí a questão que Annette coloca a Mindy: "What's your rate?". Neste caso, Annette está a perguntar a Mindy quanto ela cobra pelo seu trabalho, por querer que ela faça o mesmo na sua casa, em Rhode Island. Mindy fica um pouco confusa e considera a pergunta um pouco estranha para a mãe do seu namorado perguntar. A tradução de "rate" para "avaliação" dependeu muito da resposta de Mindy. Mindy responde à questão de Annette com a avaliação da sua sensualidade, beleza, charme,

afirmando que essa questão depende da cidade em que está. Mindy pensa que a questão de Annette é um pouco superficial e fica um pouco baralhada. Esta tradução dependeu, como disse, mais da resposta da Mindy do que da pergunta de Annette. Outra tradução possível podia ser traduzir “rate” por “valor”, o que foi considerado, mas em última análise penso que a decisão tomada é aceitável. Quero também apontar, para a primeira legenda exemplificada na tabela 20. Como se pode ver, a primeira linha tem apenas uma palavra, deixando muito espaço por utilizar. Isto, porque quando se legenda, tem de se ter em consideração os segmentos frásicos e o que representam. Sendo que a segunda linha é uma frase completa e não é necessário fazer ligação com o seu antecedente, o ideal é sempre iniciar a frase na segunda linha, a não ser que o número de caracteres não o permita. Neste caso, o número de caracteres utilizados foram 32, por isso não houve problemas. Se tal problema ocorresse, parte da segunda frase teria de permanecer na primeira linha. Quero relatar outro exemplo exemplificado na última legenda apresentada da tabela 20. Após uma vírgula, é necessário passar a segunda parte da frase para a segunda linha, a não ser que após uma vírgula se adicione certa informação importante para o antecedente. Neste caso isso não acontece, por isso, apesar de existir espaço na primeira linha, a segmentação de legendas aceitável é a representada na tabela 20. Quero também falar da omissão de “you know” na tradução. Quando se traduz este tipo de discurso, pode omitir-se certas coisas que não sejam importantes para o desenvolvimento desta história. Neste caso, “you know”, é somente uma escolha estilística no discurso de Mindy, utilizado, apenas, para fazer uma pausa e para poder pensar no que dizer a seguir. São escolhas que o tradutor pode fazer para não ocupar a legenda com demasiada informação que pode ser considerada insignificante para o que a personagem e a história querem contar.

Original	Tradução
Danny: She cleaned hotel rooms just to make ends meet.	Limpava quartos de hotel para ter um ganha-pão.
Mindy: What does “ends meet” anyway? People are always talking about it. Is that like	O que é que isso quer dizer? As pessoas falam muito disso.

the last fatty part of a rump roast? It sounds delicious. I'd love to try it.	Isso é um tipo de pão mais crocante, ou o quê? Gostava de provar.
---	---

Tabela 21. Exemplo retirado do episódio nº 2 da 3ª temporada de *The Mindy Project*

O exemplo apresentado na tabela 21 foi o problema mais difícil deste episódio, em que precisei da ajuda de uma colega da Wordzilla para resolver. O problema está na expressão “to make ends meet”. À primeira vista, a resolução pode parecer fácil, pois poder-se-ia traduzir por “para poder pagar as contas” ou “para nos poder sustentar”. Neste exemplo, Danny está a contar à Mindy o que a sua mãe fez para poder dar a melhor vida possível aos seus dois filhos. Inicialmente, a tradução de “make ends meet” foi “para nos poder sustentar”, mas devido ao que Mindy diz a seguir, essa tradução não se pôde manter. Como disse, foi precisa a ajuda de uma colega para resolver este problema, porque à primeira vista, o que Mindy diz não faz muito sentido, o que se pode considerar um traço comum da sua personagem. Quando Mindy faz referência a um tipo de carne, o meu pensamento foi que ao dizer “meet”, Mindy estava, na verdade, a pensar em “meat”, que traduzido para português seria “carne”. Outra vez, o que Mindy diz não faz muito sentido juntamente com o que Danny lhe está a contar, mas Mindy é uma personagem que costuma divagar bastante, é um pouco egocêntrica e que gosta de coer. Sendo que Mindy começa a falar de comida numa conversa sobre uma mãe a sustentar os filhos, a única coisa em que eu e a minha colega pensámos foi em utilizar a expressão “ganha-pão”, definida como ofício, meio de subsistência de acordo com o dicionário *online*, Priberam. Sendo que esta expressão envolve a palavra “pão”, foi a única tradução que se achou adequada para resolver este problema. É claro que foi preciso fazer muitas mudanças, pois a tradução não é uma tradução literal do que é dito, mas sim uma adaptação, por isso a fala “fatty part of a rump roast” foi traduzido por “tipo de pão mais crocante”. Assim, conseguiu-se manter uma expressão equivalente ao que Danny disse, mantendo, ao mesmo tempo, o momento de divagação de Mindy referente a comida. Este foi um dos grandes problemas de tradução deste episódio, o que é algo recorrente nos episódios de *The Mindy Project*, que fazem uso de várias expressões tipicamente americanas, o que provoca grandes mudanças no que é dito originalmente, para se fazer uma tradução adequada.

Original	Tradução
Morgan: Okay, are you talking about Doctor Reed kissing your girlfriend or is this directly applicable to this situation?	Está a falar do Doutor Reed ter beijado a sua namorada?
Peter: No, the latter, dude.	Ou isto é aplicável a esta situação?
Morgan: What “latter?”	A segunda opção, meu!
	Qual operação?

Tabela 22. Exemplo retirado do episódio nº 2 da 3ª temporada de *The Mindy Project*

No exemplo apresentado na tabela 22, Morgan está na casa de banho quando é interrompido por Peter. Morgan conta a Peter que a sua namorada, Tamra, quer que ele faça coisas de uma certa forma que ele não gosta e Peter fala dos seus problemas com mulheres, referindo-se ao facto da sua namorada ter beijado o seu colega, Jeremy. Peter acha que as mulheres só arranjam chatices aos namorados e daí a questão que Morgan lhe coloca. O problema que este exemplo evoca está no termo “latter”. “Latter” está definido, no Merriam-Webster Dictionary, como “belonging to a subsequent time or period”, “of or relating to the end”, “of, relating to, or being the second of two groups or things or the last of several groups or things referred to”, ou seja, este termo refere-se ao que se aponta no final de uma questão em que são enumeradas diferentes hipóteses. Neste caso, Peter explica que o que ele está a contar ao Morgan aplica-se, somente, ao facto das coisas que a namorada do Morgan lhe pede para fazer e não aos problemas que Peter está a ter com a sua namorada. Por isso a tradução de “the ladder” foi “a segunda opção”. O problema deste exemplo está na última fala de Morgan, em que ele diz “What latter?”. Morgan pode ser considerado como o maior exemplo de “comic relief” desta série, ou seja, é a personagem que a série utiliza para ter gargalhadas garantidas do espectador. Assim, a personagem não é a mais inteligente, coerente e utiliza uma certa fisicalidade na sua comédia. A minha interpretação da questão de Morgan, “what latter”, foi o facto de Morgan ter percebido que Peter tenha dito “ladder”, que traduzido para português seria “escadote”. Sendo uma palavra que soa como “latter” e, que só têm duas letras de diferença, a única opção para uma tradução aceitável, nesta situação, seria encontrar uma palavra que fosse semelhante aos termos que se usaram para traduzir “latter” na fala

anterior, ou seja, “opção”. Após alguma pesquisa, pensei em utilizar as características da personagem de Morgan a meu favor. Assim, traduzi esta parte do episódio como se o Morgan estivesse distraído, o que é realista porque, Morgan, neste momento está na casa de banho e foi interrompido durante um momento um pouco íntimo. Tendo isto em consideração, a minha tradução baseia-se no Morgan não ter percebido o que Peter disse, ou seja, quando Peter diz “opção”, Morgan percebe “operação”. Penso que seja uma tradução adequada, considerando que ambos trabalham num hospital e seja algo que é dito várias vezes ao longo do dia de trabalho de Morgan e Peter.

Original	Tradução
Mindy: “Real Housewives?”	- "Real Housewives"?
Annette: No.	- Não.
Mindy: “Basketball Wives?”	
Annette: No.	- "Army Wives"? "Sister Wives"?
Mindy: “Army Wives?”	- Não.
Annette: No.	
Mindy: “Sister Wives?”	
Annette: No.	- "Wife Swap"?
Mindy: “Wife Swap?”	- Só vejo "Castle".
Annette: I only watch “Castle.”	

Tabela 23. Exemplo retirado do episódio nº 2 da 3ª temporada de *The Mindy Project*

No exemplo apresentado na tabela 24, pode-se ver um problema, não tanto de tradução, mas sim de legendagem. Esta interação de Mindy e de Annette vê Mindy a tentar encontrar algo em comum com a mãe de Danny. Mindy tenta utilizar o seu plano infalível para fazer as mães dos seus namorados gostarem dela. O primeiro passo é elogiar a mãe de Danny e o segundo é encontrar algo em comum, exemplificado na tabela 23. Mindy tenta encontrar um programa de televisão que ambas gostem, mas não é bem-sucedida. Mindy pergunta à mãe de Danny se gosta dos programas das *Real Housewives* e dos seus respetivos *spin-offs*, ou seja, programas criados, baseados no original, mas utilizando diferentes personagens, onde a ação decorre noutra tempo ou em localizações diferentes, focando-se em temas diferentes. Como se pode ver, os nomes dos programas

mencionados não foram traduzidos. Isto porque os programas que a Mindy enumera, para além de *Army Wives*, não têm tradução para português. *Army Wives*, em Portugal, é traduzido por *Mulheres de Armas*. Tal tradução não foi feita para não estar diferenciada dos outros exemplos e, porque, se a tradução fosse feita, o tempo de leitura excedia o limite e o parâmetro não seria cumprido. Para nos certificarmos se uma série ou filme tem tradução em português, o normal é fazer pesquisa em imdb.com. Pesquisa-se o nome da série ou do filme em questão, em inglês, clica-se em “more” e, depois, em “release dates”. Na página que corresponde às “release dates” podem-se encontrar as várias traduções do título em diversas línguas. Pode-se ver, também, que *Basketball Wives* não consta na tradução. A decisão de não incluir, este nome, na legenda foi, apenas, uma questão de tempo. Simplesmente, não havia tempo em nenhuma das legendas para ser incluída sem fazer com que não houvesse tempo de leitura nenhum. Três pessoas trabalharam nesta legenda, pois era impossível manter toda a informação em tão pouco tempo. Só da forma apresentada na tabela 23 é que foi possível legendar esta parte do episódio. Esta série era “temida” na Wordzilla pela rapidez das mudanças de planos e da rapidez das falas. Este é um dos claros exemplos disso. Não existem pausas durante estas legendas e em meros segundos este diálogo é proferido.

3.6. Listagem e descrição dos projetos realizados

Ao longo dos quatro meses de estágio, na Wordzilla, tive a oportunidade de realizar vários trabalhos com diversos fins. Após os dois testes de tradução e legendagem, os trabalhos que realizei foram em situação real de trabalho, em que o cliente solicitava trabalho à Wordzilla, que me era passado via correio eletrónico e, como referi anteriormente, tinha de ter em conta os prazos de entrega determinados pelo gestor de projetos e tinha tudo de ser feito o mais rigorosamente possível. Nunca houve falta de trabalho durante o período de estágio. Após a conclusão de um projeto, havia outra tarefa para ser realizada. Dependendo da urgência, os prazos de entrega eram menores, como é óbvio e, por vezes, certos projetos que estavam a ser realizados eram interrompidos, pois tinha sido recebido algum projeto mais urgente para a Wordzilla. O meu estágio, de acordo com os colegas da Wordzilla, decorreu durante o período mais atarefado do ano para a empresa.

A tradução e a legendagem de séries e de longas-metragens constituíram a maior parte do volume de trabalho durante o estágio, mas tive outras tarefas que foram importantes para o meu desenvolvimento como tradutor e na legendagem, que passo a listar:

- Tradução e legendagem de sete episódios da sexta temporada da série de comédia *Two Broke Girls*;
- Tradução e legendagem de 25 episódios da série de comédia *The Mindy Project*, três da segunda temporada, dez da terceira temporada e doze da quarta temporada. A tradução e legendagem desta série foi o projeto em que mais trabalhei ao longo do estágio;
- Tradução de um episódio, da terceira temporada, da série de crime *Os Mistérios de Miss Fisher*;
- Tradução e legendagem do filme televisivo *Love on a Limb*, que se tratava de uma comédia romântica;
- Tradução e legendagem do filme televisivo natalício, *Operation Christmas*;
- Tradução e legendagem do filme televisivo *The Irresistible Blueberry Farm*, que se tratava de um romance dramático;
- Tradução e legendagem do filme televisivo *Two Wrongs*, que se tratava de um filme de suspense;
- Criação de *templates* para episódios de séries documentais e filmes televisivos do *National Geographic*;
 - Legendagem do quarto episódio da segunda temporada de *Airport Security Colombia*;
 - Legendagem do terceiro episódio da décima temporada de *Banged Up Abroad*;
 - Legendagem do terceiro episódio da terceira temporada de *Science of Stupid*;
 - Legendagem do terceiro episódio da primeira temporada de *Apocalypse – The Second World War*;
 - Legendagem do primeiro episódio (*Warlords of Ivory*) da oitava temporada de *Explorer*;
 - Legendagem do documentário televisivo *China's Megatomb Revealed*.
- Criação de *templates* para oito episódios, quatro da primeira temporada e quatro da segunda, da série de comédia *Fresh Off the Boat*;

- Legendagem de dois episódios, da primeira temporada, da série de comédia e animação, *Son of Zorn*;
- Verificação das vozes participantes em sete episódios da série *Wipeout*;
- Revisão da legendagem em diversas séries:
 - Revisão da legendagem de três episódios, da primeira temporada, de *Conviction*;
 - Revisão da legendagem de três episódios, da sétima temporada, *Hawai Força Especial*;
 - Revisão da legendagem de um episódio, da primeira temporada, de *MacGyver*;
 - Revisão da legendagem de dois episódios, da quarta temporada, de *The Mindy Project*;
 - Revisão da legendagem de dois episódios, da segunda temporada, de *Os Mistérios de Miss Fisher*;
 - Revisão da legendagem de quatro episódios, da sexta temporada, de *Scandal*;
 - Revisão da legendagem de dois episódios, da décima sétima temporada, de *Os Simpsons*;

Como se pode observar, durante o período de estágio, nunca tive falta de trabalho, tinha sempre alguma coisa para fazer, cada uma com o seu grau de importância. Como já falei extensivamente do meu trabalho de tradução, penso que é importante mencionar o trabalho que tive no que diz respeito apenas à parte da legendagem.

Como apresentei na lista acima, parte do meu trabalho foi dedicado à criação de *templates*, que passarei a explicar o seu significado e propósito.

Para a criação de *templates*, eram-me fornecidos vários guiões, os quais eu teria de “limpar”, ou seja, remover tudo o que não eram falas ditas no documentário. Assim, removiam-se os oráculos, as indicações de falas, ou seja, os nomes que antecederiam a fala no guião. Fazia-se isto até não restar nada, para além do discurso dos diversos indivíduos presentes no documentário. Este trabalho era realizado no Microsoft Word e, uma vez efetuada a “limpeza”, convertia-se o ficheiro Word em .txt, que iria ser aberto com o bloco de notas incluído no Windows com que se estava a trabalhar. Feita a conversão, enviava-se o ficheiro para um dos colegas da Wordzilla que iria converter esse ficheiro

para ser possível utilizá-lo no Spot, que no fim, enviaria de volta para ser feita a *template*. Terminado esse processo, a minha tarefa era legendar e sincronizar tudo, de acordo com os nossos parâmetros. As *templates* requeriam o uso da língua inglesa, ou seja, tinha-se de ter em conta certas diferenças em termos de pontuação e de segmentação das legendas, mas ao mesmo tempo respeitando os parâmetros que se utilizam na Wordzilla.

Algo que pode ser estranho à primeira vista é a minha indicação, na lista acima, da verificação de vozes de vários episódios da série *Wipeout*. *Wipeout* é um *game-show* que envolve vários concorrentes a tentarem ultrapassar vários obstáculos. O meu papel nesta tarefa era verificar as vozes de todos os participantes num episódio, listá-las e enviá-las para uma colega na Wordzilla, que no fim ia enviar para um cliente que faz a dobragem do programa para o Brasil. Assim, eu tinha de listar as vozes dos apresentadores e dos participantes masculinos e femininos.

Conforme indiquei, na lista acima, também, fiz a revisão da legendagem de alguns trabalhos de outros tradutores que trabalham para a Wordzilla. Esta tarefa, foi-me atribuída nos últimos dois meses do estágio, em que já estava bastante confiante na minha legendagem e os revisores também. Ao ser eu a fazer as revisões das legendagens, dava mais tempo aos revisores para fazerem outras tarefas, porque como a minha capacidade de legendagem já não era uma preocupação, eles apenas teriam de rever a tradução, o que poupava imenso tempo e ajudava a cumprir os prazos estabelecidos mais facilmente. Evoluí bastante até ao ponto em que as únicas críticas aos meus trabalhos eram somente certos problemas na tradução. Assim, atribuíram-me a tarefa de rever e melhorar a legendagem de alguns tradutores que tinham mais dificuldades nessa área e outros porque tinham problemas com o Spot no seu computador. Não podia mudar a tradução, apenas podia alterar os aspetos da legendagem que não obedeciam aos parâmetros estabelecidos pela Wordzilla. Revi, também, certos trabalhos de colegas em que apenas tive de verificar se existiam certas gralhas que tivessem passado pelo revisor à primeira vista. Pude, também, rever certos episódios que eu traduzi, lado a lado com as correções feitas pelo meu orientador no estágio, o que ajudou muito o meu desenvolvimento, pois pude aprender certas estratégias que ele utilizava para melhorar a minha tradução e legendagem e, ao mesmo tempo, melhorou muito o meu português e a minha pontuação, o que foi muito importante para o meu sucesso no estágio. Passei um bom tempo do meu estágio como revisor de certos projetos. Penso que posso agradecer à tarefa da criação de *templates* pelo melhoramento da minha capacidade de legendagem, pois só tinha de me focar na legendagem e na sincronização das legendas e foi a partir

dessa tarefa que comecei a ver uma melhoria no meu desempenho nessa parte do trabalho, dando confiança, também aos gestores de projetos para me confiarem as revisões de certos trabalhos.

3.6.1. Dificuldades

Estes projetos são muito diferentes uns dos outros e essas diferenças têm vários tipos de problemas.

Já referi alguns problemas na tradução e legendagem de algumas séries de comédia na minha análise de episódios de *Two Broke Girls* e *The Mindy Project*, problemas como a velocidade do discurso, as rápidas mudanças de planos o que fazia com que fosse necessário condensar parte do diálogo, traduzindo e legendando apenas o que se considerava necessário para a compreensão da história. Ainda enumerando problemas da tradução e legendagem de séries de comédia, há que salientar a grande utilização de referências culturais e de trocadilhos. É importante mencionar, também, o uso de uma linguagem mais informal, que era necessário manter para a essência da série e das personagens não se perder. Por último, mas não menos importante, era necessário ter em conta as formas de tratamento para não haver diferenças de episódio para episódio. A tradução de séries mais dramáticas, como “Os Mistérios de Miss Fisher”, tinha como maior problema o tempo histórico em que a ação se desenrolava, ou seja, em 1920. Esta época cria problemas na tradução, pois era necessário fazer uma pesquisa mais rigorosa para os objetos mencionados, termos de medicina e policiais, referências culturais, etc. As formas de tratamento, como em qualquer série que se traduz, eram igualmente importantes aqui. Um aspeto em que séries mais dramáticas provocam menos problemas do que séries de comédia é a legendagem. A mudança de planos não é tão apressada, as falas são ditas de maneira mais cautelosa e não era necessário omitir tanta informação como nas séries de comédia. A duração do episódio ajuda, neste caso, sendo uma série com episódios de cerca de uma hora de duração, enquanto séries como *Two Broke Girls* e *The Mindy Project* têm episódios com vinte/vinte e cinco minutos de duração.

Os filmes têm uma amálgama dos problemas referidos para as séries de comédia e dramáticas. Em primeiro lugar, os filmes com que trabalhei tinham todos a duração de uma hora e meia. Em segundo lugar, faziam uso de várias referências culturais americanas, a mudança de planos era mais excessiva e rápida, o que provocava a

necessidade de omitir certos elementos que se considerassem desnecessários para o desenvolvimento da história. As formas de tratamento, neste caso, teriam de ser criadas por quem estava a traduzir o filme, pois não existia informação prévia que nos indicasse a maneira das personagens interagirem umas com as outras, a não ser que os filmes que se estivessem a traduzir fossem sequelas, o que não era o caso na minha situação. Sendo assim, o meu papel como tradutor consistia em criar as formas de tratamento baseando-me no que ocorre no filme. Por exemplo, no filme *Operation Christmas*, as duas personagens principais conhecem-se no início do filme e, por isso, optei por traduzir a forma de tratamento de ambos na 3ª pessoa. Mais tarde, quando a sua relação avança e quando se começam a conhecer melhor, passei a traduzir as suas interações na segunda pessoa. São certos detalhes que se têm de ter em consideração quando se traduz um filme. No filme *The Irresistible Blueberry Farm*, para além destes aspetos, foi necessário fazer uma pesquisa rigorosa de termos imobiliários e legais, também importantes para a tradução do filme *Love on a Limb*. No filme *Two Wrongs* foram termos médicos e policiais.

No que diz respeito às *templates*, o positivo era não ser necessário traduzir, o que diminuía o tempo de trabalho, mas tinha de se trabalhar com a língua inglesa, ou seja, era necessário ter em consideração as diferenças de pontuação utilizadas na língua inglesa, tal como a segmentação das legendas, tendo em conta os parâmetros estabelecidos na Wordzilla.

Referidos todos estes aspetos acerca do trabalho desenvolvido ao longo do estágio, passarei a fazer um comentário final em que mencionarei aspetos positivos ou negativos relativos à minha experiência ao longo dos quatro meses que passei na Wordzilla e, se as minhas expectativas foram cumpridas, ou não.

4. Comentário final

Estou muito agradecido pela oportunidade de realizar este estágio, na Wordzilla, porque foi uma experiência muito importante para mim e para o meu desenvolvimento como tradutor e como pessoa.

Graças à ajuda do professor Luís Guerra e da Wordzilla, tive a oportunidade de estar quatro meses a exercer a profissão que desejava desde o início do ensino secundário. Este meu desejo pela profissão foi uma mais-valia na duração do estágio, porque mesmo quando se passavam momentos menos bons, eu consegui, sempre, ultrapassá-los e melhorar em certas áreas que não tinha desenvolvido antes do estágio. Foi um estágio com altos e baixos, mas não mudaria a experiência, porque foram os momentos menos bons que me ajudaram a melhorar.

Considero a experiência ao longo do estágio mais do que satisfatória. Foi muito mais difícil do que eu pensava, mas não mudaria nada acerca da mesma. Sendo a primeira vez a trabalhar na área da legendagem e da tradução em termos profissionais, tive um período de aprendizagem um pouco lento, que se foi desenvolvendo ao longo dos quatro meses. Penso que a minha paixão pelo mundo do cinema e pela cultura americana me ajudou bastante ao longo do estágio, porque certos conhecimentos ajudaram-me na resolução de certos problemas de tradução e, ao mesmo tempo, ajudaram-me a estabelecer relações com os meus colegas na Wordzilla que tinham gostos semelhantes aos meus. Esta paixão pelo cinema é também uma das razões pelas quais quero trabalhar na área da tradução audiovisual. Mesmo que não tenha talento para certas profissões no mundo do cinema, como realizador, guionista, entre outras, a tradução audiovisual deixa-me, por sua vez, entrar nesse mundo que tanto me fascina. Um dos grandes pontos positivos acerca da minha experiência é a relação que estabeleci com os colegas da Wordzilla, o que foi muito importante para o meu desenvolvimento e aprendizagem. Havia um certo trabalho de equipa na sala onde trabalhei, pois havia sempre um diálogo entre todos e momentos de ajuda entre os tradutores, o que facilitava a resolução de certos problemas nos projetos que se estavam a desenvolver. O orientador que ficou encarregue de me ajudar ao longo do estágio, Pedro Braz, foi muito prestável. Ajudou-me imenso com o *software* de legendagem e não tinha medo de apontar os meus erros, o que me ajudou a melhorar substancialmente os meus trabalhos. Eram raros os episódios que traduzia em que não recebesse *feedback* da sua parte. Apenas em alturas em que o trabalho

era muito, é que ele não estava disponível para me mostrar certos aspetos do meu trabalho que estavam bons ou que deveria melhorar mais detalhadamente, mas mesmo assim fazia um breve resumo do que eu devia ter em conta.

Este estágio ajudou-me, também, a crescer, pessoalmente e psicologicamente. Foi a minha primeira experiência profissional, o que me ajudou a desenvolver competências que uma tese ou trabalho de projeto não me dariam. O estágio ajudou-me a conhecer profissionais da área da tradução e legendagem e a maneira de trabalhar na mesma, ajudou-me a desenvolver a capacidade de lidar com prazos e de trabalhar rigorosamente com essa pressão, a desenvolver uma melhor capacidade de articular aquilo que eu quero dizer através dos diversos temas com que trabalhei e ajudou-me a melhorar a minha competência linguística em termos de escrita e de pontuação. Antes do estágio, não tinha confiança na minha escrita, porque sabia que era algo que necessitava de desenvolver e melhorar e penso que consegui alcançar esse objetivo.

Ao longo do estágio, foi possível, também, desenvolver certas competências informáticas, mais concretamente com o uso do *software* de legendagem Spot e do Microsoft Word. Neste estágio foi onde utilizei, pela primeira vez, um *software* de legendagem, o que fez com que certos trabalhos iniciais não ficassem ao meu gosto e ao dos revisores, por serem os primeiros trabalhos de legendagem que alguma vez tinha feito. Neste programa foi onde realizei todos os meus trabalhos e ao longo do estágio, a minha habilidade melhorou significativamente, até ao ponto em que os meus revisores confiavam em mim para melhorar a legendagem de outros tradutores. Fiquei, também, a conhecer como se processam os programas FTP para a transferência de certos ficheiros.

No geral, o estágio foi uma experiência mais do que positiva, mas existiram certos aspetos menos positivos acerca do estágio e da minha vida em Leiria, aspetos como a inexperiência inicial que resultou na entrega de trabalhos menos positivos o que colocou uma grande dúvida na minha mente em termos da minha capacidade ou talento para esta profissão. O facto de haver sempre trabalho foi benéfico e um pouco problemático, porque apesar de ter muito trabalho o que melhorou, bastante, as minhas capacidades, não existia uma “janela para respirar”, ou seja, não havia muito descanso, o que para um estagiário no seu primeiro contacto com aquele mundo foi um pouco chocante ao início. Tudo isto foi melhorando ao longo do tempo, mas penso que seja importante referir num relatório de estágio, certos elementos que possam ter dificultado a experiência. Como referi anteriormente, pude estabelecer excelentes relações com os trabalhadores da Wordzilla,

mas não penso que essa relação me vá possibilitar a exercer uma atividade profissional na Wordzilla, fora do estágio. Outro aspeto que se pode considerar menos positivo é o facto de que as despesas foram suportadas por mim, pelo meu colega que realizou o mesmo estágio e as nossas famílias, não havendo nenhum apoio da Wordzilla e da Universidade de Évora. Felizmente, tal aspeto não causou problemas de grande dimensão e, ao mesmo tempo, penso que tenha sido positivo porque me ajudou a ser mais responsável com o dinheiro e com a minha vida, sendo que vivi 4 meses fora de casa pela primeira vez.

Estes aspetos menos positivos que aponte, não foram suficientes para “mancharem” a minha experiência ao longo dos quatro meses de estágio. Como disse, a experiência foi mais do que positiva e muito importante para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. Foi possível adquirir experiência na área da tradução e legendagem, que pretendo continuar a seguir como profissão a tempo inteiro e foi uma experiência que me preparou para o mundo do trabalho, que era o meu objetivo principal para o estágio e, ao mesmo tempo, melhorei bastante em todas as áreas que precisava de melhorar: escrita, pontuação, tradução e legendagem. Este estágio ajudou-me a ser mais cauteloso, mais rigoroso, a trabalhar sob pressão e ajudou-me a ter mais confiança em mim mesmo. Foi uma experiência muito positiva que tentei relatar, o melhor possível, neste relatório e penso que me vai ajudar, bastante, no meu futuro como tradutor.

Conclusão

Com este trabalho, pude concluir que a tradução é algo em constante evolução. A cultura é muito importante para o desenvolvimento de uma tradução e, quando a cultura evolui, a tradução segue-a.

A tradução é algo difícil de definir. Não existe uma definição unívoca e eu penso que a sua constante evolução, como disse, é um dos fatores que aumenta esta dificuldade. Acrescento, também, que a complexidade deste termo se origina do facto de existirem várias modalidades da tradução, cada com o seu objetivo e público alvo. Esta vasta quantidade de modalidades impede que exista uma concreta conclusão no que diz respeito à definição de tradução.

A tradução possui certas dificuldades. É necessário encontrar alguma forma para poder ultrapassar essas questões.

Por exemplo:

- Fazer pesquisa para poder encontrar o correspondente, na língua de chegada, mais adequado para certos termos da língua original;
- Alterar, manter ou remover certos termos estrangeiros;
- Adaptar frases ou expressões da língua original para se adequar mais à língua de chegada.

Conclui-se, também, que a tradução é uma área que muitas pessoas não levam a sério e penso que é injusto para os profissionais nesta área, pois são mal pagos e os prazos de entrega são curtos, o que faz com que bons tradutores desistam para seguir outra profissão

A tradução audiovisual contém várias modalidades, importantes para a evolução e desenvolvimento da área. Este trabalho focou-se na legendagem, sendo que foi a área que pratiquei ao longo dos quatro meses de estágio na Wodzilla. A legendagem possui, também, certas dificuldades que se têm de ter em conta e ultrapassar com certas estratégias, tais como:

- Condensar frases que são proferidas rapidamente;
- Utilizar o número de caracteres disponíveis para agregar a maior quantidade de informação necessária para se poder ser fiel à obra original, o mais que possível;
- Ter em conta os parâmetros estabelecidos e utilizá-los sempre que possível;
- Estar atento à linguagem utilizada e ao tempo em que a ação decorre na obra que se está a traduzir;
- Tentar manter a personalidade da personagem quando se traduz alguma frase da mesma;
- Ter em conta o público alvo da obra que se está a traduzir;
- Ter em conta os trocadilhos e expressões culturais que necessitam de se adaptar para fazerem sentido na língua de chegada;
- Traduzir e legendar os oráculos necessários;
- Subir as legendas quando está algo escrito no ecrã, para poder ser lido pelos espetadores;
- Traduzir as músicas quando são criadas especificamente para a obra que se está a traduzir e a legendar.

A área da tradução audiovisual/legendagem tem o problema de, também não ser levada a sério por outras pessoas, até por colegas da área da tradução. Como referi, anteriormente, pensa-se que traduzir é uma tarefa simples que se faz rapidamente sem problemas. Tal não é o caso, porque a tradução exige muita pesquisa. Referi, também, que para se ser um bom tradutor técnico, é necessário ter uma especialidade em alguma área para além da tradução. O que não se pensa, muitas vezes, é que um tradutor-legendador tem de ser especialista em tudo, dependendo do contexto em que a ação de um filme ou série decorre. Uma série pode ter como tema principal a medicina o que faz com que o tradutor tenha de saber linguagem médica e, ao mesmo tempo, tem de ter em conta as relações entre personagens, como elas falam, as formas de tratamento, o limite de caracteres, o tempo de leitura e fazer a sincronização das falas para cumprir todos os parâmetros estabelecidos. Como se pode ver, a legendagem exige, tanto ou mais, de um tradutor como a tradução técnica.

Penso que um tradutor, nos tempos de hoje, tem de ser muito versátil. Tem de estar atento a novas oportunidades de trabalho e tem de saber fazer várias coisas nesta área. Com este estágio, tive a oportunidade de aprender como fazer a “limpeza” de guiões, melhorando, assim, as minhas capacidades com o Microsoft Word, pude rever trabalhos de outros tradutores, aspeto que melhorou a minha legendagem e capacidade de encontrar erros e gralhas que anteriormente me podiam ter escapado. Aprendi, também, a utilizar o *Spot Subtitling Software* a um nível elevado, o que aumentou a minha confiança e elevou a qualidade dos meus trabalhos. Este estágio fortaleceu a minha habilidade de resolver certos problemas de tradução e de legendagem, melhorou a minha capacidade cónica ao traduzir e legendar vários episódios de séries de comédia.

A experiência que passei na Wordzilla excedeu todas as minhas expectativas e provou-se ser uma mais-valia para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. Quero agradecer, mais uma vez, à Wordzilla e ao professor Luís Guerra por me ter dado a possibilidade de trabalhar nesta área. A experiência não se provou extremamente positiva apenas pelo gosto que eu tenho pela legendagem, mas também porque pude entrar em contacto com profissionais desta área que me ajudaram imenso ao longo dos quatro meses, que me fez adquirir a experiência profissional que tanto necessitava para poder começar a entrar no mundo do trabalho.

Penso que o estágio e a resolução de estágio foram a melhor opção para mim, por todos estes pontos que mencionei e penso que seja um caminho que qualquer aluno de

tradução que queira ganhar experiência deva seguir, pois não existe melhor situação para desenvolver certas capacidades na área da tradução.

Para concluir, penso que seja tempo de melhorar a maneira de como as pessoas veem a tradução e que tem de ser tratada com o respeito que merece. Um tradutor passa por muito para poder ganhar a vida e espero que com este trabalho consiga mostrar as dificuldades que um tradutor encontra em qualquer trabalho que faça. A tradução não é uma área fácil, é preciso muita dedicação, empenho e acima de tudo, paciência.

Bibliografia

AMORIM, Marcel Alvaro de. *A adaptação como procedimento técnico de tradução: uma leitura descritiva do Hamlet em quadrinhos brasileiros*. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982013000100014 – consultado a 24 de setembro de 2016

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. *Procedimentos técnicos da tradução*. Recuperado de http://www.tradwiki.net.br/Procedimentos_t%C3%A9cnicos_da_tradu%C3%A7%C3%A3o_de_Heloisa_Gon%C3%A7alves_Barbosa#A_compensa.C3.A7.C3.A3o – consultado a 20 de setembro de 2016

BARREIROS, J. «O Que é uma Boa Tradução?» «É uma Tradução Bem Feita.» «E o Que é uma Tradução Bem Feita?...» in *Babilónia*. 2005

COSTA, Pedro. *Tradução, Cultura e Globalização: O papel do tradutor como mediador cultural*. Porto. 2013. Recuperado de http://www.iscap.ipp.pt/cei/EREI%20Site/1Artigos/Trabalhos%20EI/Pedro%20Costa_Traducao,%20Cultura%20e%20Globalizacao.pdf – consultado a 7 de junho de 2016

CATFORD, J.C.. Translation Shifts. In VENUTI, Lawrence. *The Translation Studies Reader*. London: Routledge, 2004. pp. 141-147

DARBELNET, Jean; VINAY, Jean-Paul. A Methodology for Translation. In VENUTI, Lawrence. *The Translation Studies Reader*. London: Routledge, 2004. pp. 84-93

DÍAZ-CINTAS, Jorge. *La Traducción Audiovisual. El Subtitulado*. Salamanca, Ediciones Almar, 2001

DÍAZ-CINTAS, Jorge. *Teoría y práctica de la subtitulación. Inglés/Español*. Barcelona. Ariel, 2003

EFTEKHARI, Negar. *A Brief Overview On Idiomatic Translation*. 2008. Recuperado de <http://www.translationdirectory.com/articles/article1739.php> - consultado a 20 de setembro de 2016

HOLMES, JS. *Main Issues of Translation*, Routledge, recuperado de <http://cw.routledge.com/textbooks/translationstudies/data/samples/9780415584890.pdf> - consultado a 24 de setembro de 2016

IVARSSON, Jan. *Subtitling for the Media. A Handbook of an Art*. Stockholm. Transedit, 1992

IVARSSON, Jan. *Subtitling*. Simrishamn. Transedit, 1998

MUNDAY. J. *Introducing translation studies – Theories and applications*. London: Routledge, 2001

NIDA, Eugene. Principles of Correspondence. In VENUTI, Lawrence. *The Translation Studies Reader*. London: Routledge, 2004. pp. 126-140

PAIVA, Maria Manuela Gomes. 2004. *Traduções: Qualidade e Avaliação*. Recuperado de www.safp.gov.mo/safppt/download/WCM_004394 - consultado a 20 de maio de 2016

Processos Técnicos da Tradução. Recuperado de https://issuu.com/jardinsdagua/docs/poster_processos_tecnicos_de_traducao - consultado a 20 de setembro de 2016

Procedimentos técnicos da Tradução. Recuperado de <http://www.spelltraducoes.com.br/blog/procedimentos-tecnicos-da-traducao/2011/09/> - consultado a 24 de setembro de 2016

Thomas, *Source Text Oriented vs. Target Recipient Oriented Translations*. 11 de julho 2014. Recuperado de <http://tolnaitranslations.com/?p=317> - consultado a 17 de maio de 2016

VENUTI, Lawrence. *The Translation Studies Reader*. London: Routledge, 2004

VERMEER, Hans. SKOPOS and Commission in Translational Action. In VENUTI, Lawrence. *The Translation Studies Reader*. London: Routledge, 2004. pp. 221-232

Anexo

Observação:

O anexo apresentado pretende esclarecer alguma dúvida que possa ocorrer no que diz respeito aos parâmetros utilizados ao longo do estágio na Wordzilla, para explicar certas escolhas de tradução que possam não ter sido bem esclarecidas.

Anexo:

Parâmetros de legendagem da empresa de tradução Wordzlla

PARÂMETROS PARA LEGENDAGEM

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

- Máximo de **36 caracteres** por linha
- **Intervalo obrigatório** entre legendas: **4 frames**
- Duração **mínima** da legenda: **01:00**
- Duração **máxima** da legenda: **06:00**
- **Tempo de leitura:** entre 11 e 25. Nunca deixar legendas com mais de 25 de tempo de leitura.
- A legenda 0 tem uma duração de 8 *frames*, deverá ser alinhada à esquerda e conter o título do programa em maiúsculas e o número de episódio, como indicado abaixo:

MODERN FAMILY 108 de 00:00:00:00 a 00:00:00:08

- Tipo de ficheiro: **.pac** ou **.stl**
- Gravar ficheiro com o nome **tal qual** surge no vídeo, por exemplo:

DV014322-POR Bones-521

- Títulos e subtítulos: **NUNCA TRADUZIR**, salvo indicação do cliente. Quando o título for igual em português, não legendar.

LEGENDAS

- Sempre centradas. Nunca dividir palavras, nem elementos nominais e/ou verbais.
- A entrada e saída das legendas deverá ser sincronizada com as falas.

- **Mudanças de plano** – Caso seja necessário manter uma legenda no ar aquando da mudança de plano, (para cumprir parâmetros, por exemplo) a mesma deverá permanecer entre 10 e 14 *frames* no ar.
- As legendas em diálogo devem ter travessão nas duas linhas, **com espaço** (NUNCA deixar a fala colada ao travessão de fala):

- Sai daqui e não voltes!
- Não saio!

Quando o diálogo continua numa outra legenda e a primeira frase é a continuação da legenda anterior, só tem travessão a segunda fala:

por isso, trouxe-te este.
- Obrigado.

- Subir sempre legendas que tapem créditos.

MAIÚSCULAS

- Títulos e subtítulos sempre em MAIÚSCULAS
- Oráculos devem ser legendados em maiúsculas
- Acrónimos sempre em maiúsculas, sem pontos e nunca separados: **FBI, CIA, EUA, NASA, SMS.**

ITÁLICOS

Os itálicos devem usar-se unicamente nas seguintes situações:

- voz *off* (narrador)
- jogos de palavras e/ou para realçar alguma palavra:

**Dei-lhe umas *loções* básicas
de francês.**

- representar palavras estrangeiras. Deve dar-se espaço entre o símbolo do itálico e a palavra anterior e a seguinte. Os sinais de pontuação devem ser colocados dentro dos itálicos.

É muito amável, *mon ami*.

- conversas por telefone
- rádio
- televisão
- vozes eletrónicas
- *flashbacks*

- sonhos
- canções

Os itálicos não se devem usar em falas de personagens fora de cena.

ASPAS

As aspas devem usar-se nos seguintes casos:

- Títulos de programas, séries, filmes, livros, revistas, jornais.

**Lembras-te do dia em que vimos
“A Conspiração da Aranha”?**

Já leste “A Sombra do Vento”?

- Citações:

**“Com a chegada
da Segunda Guerra Mundial,**

**“muitos olhos europeus
voltaram-se desesperados**

“para a liberdade das Américas.”

CARTAS

Quando surgem cartas na imagem, devem ser indicadas de acordo com as seguintes especificações:

- O autor pensa para si enquanto escreve a carta = monólogo interior – **Itálico**
- O autor pensa em voz alta enquanto escreve a carta = discurso audível - **Tipo normal**
- O autor lê a carta em voz alta depois de a escrever = citação - **Tipo normal + Aspas**
- Ouve-se a voz do autor da carta enquanto o destinatário a lê – **Itálico**
- O destinatário lê a carta em voz alta - **Tipo normal + Aspas**
- Ouve-se a voz do destinatário enquanto ele lê a carta sem mexer os lábios - **Itálico + Aspas**

A **poesia** deverá seguir estes mesmos parâmetros, com a exceção de que não deve ser colocada pontuação final.

CANÇÕES

Devem traduzir-se todas as canções que sejam relevantes para o desenredo da série/filme.

- Devem vir centradas e em itálico, para se diferenciarem das legendas normais. Cada linha deve começar por maiúscula e não ter pontuação final:

*Pombas brancas
Que voam altas*

*Riscando as sombras
Das nuvens largas*

*Lá vão
Pombas que não voltam*

*Trazem dentro
Das asas prendas*

ORÁCULOS

Os oráculos e/ou cartazes que surjam na imagem, e que sejam relevantes, devem traduzir-se sempre e aparecer na imagem.

- Sempre em MAIÚSCULAS.
- Quando houver oráculos que não precisem de ser traduzidos e a legenda fique sobreposta, poderá optar-se por subir um pouco a legenda.
- O mesmo se aplica quando houver legendas noutra língua no ecrã e se sobreponham às legendas da língua de chegada.

TÍTULOS DOS FILMES

- Só se traduzem quando já exista uma tradução prévia no cinema ou na televisão.
- Legendar: realização, produção, argumento.

NOMES

Capitalizar e grafar em português (caso já exista uma tradução) todos os nomes de países, lugares, cidades, etc.

- **Não traduzir:** nomes de empresas, revistas, jornais
- **Traduzir:** títulos de livros caso já haja uma tradução

NÚMEROS

De 1 a 9 devem escrever-se **por extenso**, à exceção das datas.

- **Numericamente:** 40, 50, 300, 125, etc.
- **Números longos:**
 - **10 000 / 100 000 / 50 000 (...)** devem grafar-se sempre da seguinte forma: **10 mil, 100 mil, 50 mil.**
 - Outros números grandes devem escrever-se sempre em grupos de três e sem uso de vírgula ou ponto: **125 340 180**

UNIDADES DE MEDIDA

Todas as medidas devem converter-se para o sistema métrico, salvo as devidas exceções.

Ter em conta que em português as décimas são indicadas com vírgula ao contrário do sistema inglês, em que se usa um ponto:

- **1 foot = 30,48 cm**
- **1 inch = 2,54 cm**
- **1 pound = 454 g**
- Converter sempre *Fahrenheit* para graus *Celsius*: **20°C** ou **20 graus**.

TEMPO

As horas devem indicar-se sempre da seguinte forma:

- 8h45 (se *a.m.*)
- 20h45 (se *p.m.*)

DATAS

Nunca escrever datas por extenso: **5 de outubro de 1910**

MOEDA

- **Nunca converter** dólares ou qualquer outra moeda estrangeira para euros, exceto quando o contexto do programa assim o exigir.
- Nunca usar o símbolo de moeda (\$, €), escrever sempre por extenso: **25 dólares, 30 euros, 60 ienes**, etc.

ABREVIATURAS

Deve evitar-se o uso de abreviaturas, mas poderão usar-se nos seguintes casos:

- Sra. Joana
- Dr. Afonso
- Não traduzir para português as formas de tratamento em inglês **Mr.**, **Mrs.** e/ou **Miss**

OUTRAS CONSIDERAÇÕES:

Interjeições: Não usar interjeições como “oh”, “ah”, “ok”.

Não usar estrangeirismos, caso já exista uma tradução, por exemplo: uísque; toucinho fumado.

Não esquecer de efetuar *spelling* e *checks* após terminar a tradução e legendagem do ficheiro.

LEGENDA FINAL

Tradução e Legendagem
Nome do Tradutor / Empresa

[Inserir no final uma legenda em branco, com *timecode* de entrada e saída e com a duração de um segundo]